

PMB 0.2.4-1

A Bileta



Prozany
132

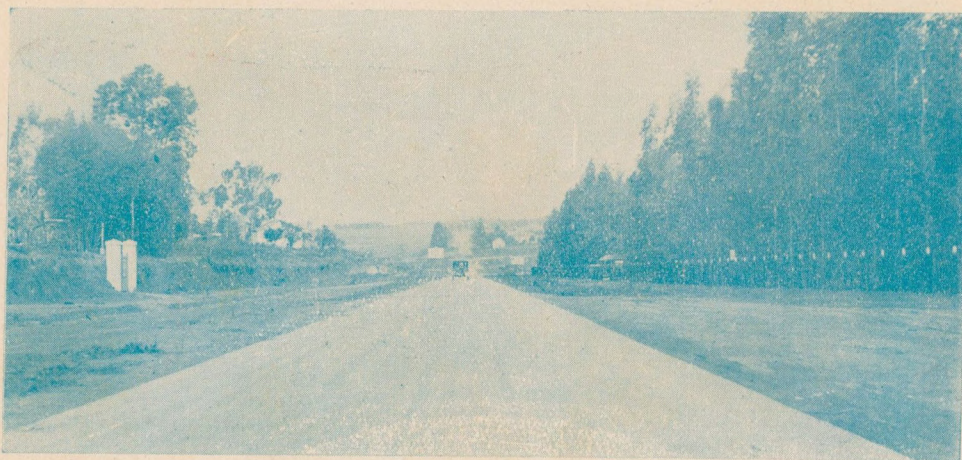
Anno 19
Num. 425

PREÇO DESTE
NUMERO
2\$000

O PASSEIO PELA

Auto Estrada Santo Amaro

é o mais agradável e commodo da Capital



EXAMINE OS TERRENOS AO LONGO DA AUTO ESTRADA. SÃO OPTIMOS E TERÃO GRANDE VALORISAÇÃO. A SEGUINTE ESTADÍSTICA, DOS PASSAGEIROS TRANSPORTADOS ANNUALMENTE PELO BOND DE SANTO AMARO, DEMONSTRA O CRESCIMENTO DA ZONA.

Annos	Passageiros transportados
1912	239.190
1920	576.194
1925	1.421.901
1930	2.349.601

Auto-estradas

(Sociedade Anonyma)

Praça Ramos de Azevedo, 16 - Teleph. 4-0530 - S. Paulo

Agosto, 1932

A CIGARRA

Correspondencia dos leitores

CASTELLÃ — Diga á sua mana Olga, si está interessada, que me escreva uma cartinha aos cuidados da redacção d' "A Cigarra". Garota Redede; Offeço-lhe a minha attenção. Piratas do Ar: Recuso intermediarios. Obrigado. Condessinha D'orioles. Condessinha de Rudsay. Alma Sertaneja. Rainha Regina. Lysinha e Sunny — Distinguidas amiguinhas... Quereis correspondervos commigo? Aceitai a amizade sincera que vos offereço. — **Alfinete.**

PARA — Poupée: sempre bondosa e gentil. Fico-lhe sinceramente agradecido. Através dos seus bellos escriptos, diviso alguém que não posso esquecer. Satania: Gostei de sua resposta. Se eu não fosse incredulo, acreditaria que "alguém" se lembra de mim P. Q. Tita: O sisudo Libanio sente-se immensamente feliz em possuir a amizade d'uma pequena que diz ser levada. — **Libanio.**

URGENTISSIMO!!! — Quem foi que, na quinzena atrazada (n.º 420) escreveu uma carta á Estrella d'Alva ao cuidado da Redacção? Desejo saber isso, porque, não tendo podido ir buscá-la por motivo de doença, a mesma foi inutilizada.

Por isso, peço encarecidamente á pessoa que escreveu, o grandissimo favor de escrever outra igualzinha. Peço tambem, que desculpe dar esse trabalho novamente. Fica desde já muito grata a — **Estrella d'Alva**

NORMALISTA — Quem poderá informar a quem pertence um jovem coraçãozinho de uma gentil normalista da Praça, que tem as iniciaes D. A.?

Os seus cabellos são loiros e ondulados, typo "mignon". mora pelos lados de Hygienopolis e deve estar no ultimo anno de sua bella carreira.

A quem me der informações ficarei muito grato.

De um seu admirador — **Darnoc**

NORMA-LISTA — Li a sua notinha e fiquei com grande vontade de ser o noivinho procurado. Infelizmente, porém, faltam-me alguns centímetros (uns tres) e uns poucos mezes para estar nas condições desejadas. Você não poderia moderar um pouco as suas exigencias? Camaradagem!... Responda para o — **Quasi o seu ideal.**

Mas a felicidade dos meus dias foi bruscamente interrompida. Partiste, deixando no meu coração essa lacuna que se não enche senão com a presença do ser que felo despertar do indifferentismo. para olhar a vida sob o prisma mais elevado e santo que somente pode crear o amor acrisolado no cadinho d'uns olhos sonhadores.

Hoje, que uma saudade atroz punge, cruel, a minha alma, procuro na tua imagem o balsamo para o meu mal lembrando os teus lindos olhos negros, desprendendo sentimentos de um olhar sincero, amenizo por momentos o meu soffrimento intimo e cada dia

"diz-me tua fala e dir-te-ei quem és". De — **Duque Euramebiano.**

PARA VIUVA DEISCONSOLADA — Recebi sua presada carta. Agradecido. Já respondi por carta confiada aos cuidados da querida CIGARRA.

Serei o seu ideal?

Gostará você de mim?

Por que escreveu tão poucas linhas?

Mande-me o endereço como você pediu. Por que não manda o seu? Aguardo, ansioso uma sua resposta. Até á vista, se me quiser. Responderá? **Viuvo Galante.**

A S T H M A

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós Anti-Asthmaticos

"Descoberta Japoneza"



O legitimo traz um japonéz — Exija sempre esta marca

Á venda em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo

PARA VOCE . . . — Na immensidão d'uma saudade imorredoura, jáz o meu ser, todo absorto nas attracções que out'ora ao teu lado prod'galisaram, para o meu coração, tantas e tão saudosas emoções.

Ao teu lado, sentindo de quando em quando, trazido pe-

invoco o teu nome. Desejo a tua volta para extinguir com um sorriso meigo de tua bocca a minha melancolia... — **Luis Antonio.**

DUCADO EURAMEBIANO
Poeta Nocturno — Bom amigo: sua carta chegou tarde. Recebi-a no dia 3 deste; espe-

PARA — Gastão D'Anjou — Está lhe interessando a Dabliu? Eu a conheço, sim; o que deseja? Quer ser seu amiguinho? Reverendo — Quer dar-me um pouco de sua amizade? Alma Leda — Sem a conhecer, gosto muito de você. Quer ser minha amiguinha? Zigomar, Trez Piratas, Anatole. Querem-me como sua nova amiguinha?

Respondam para — **Dabliu**

INFORMAÇÕES . . . — Alegria Saudosa — Como é que não hei de aceitar-a, gentil garota?!

Quer escrever-me uma cartinha?

Caduco — Você recebeu uma cartinha, offerecendo a minha amizade? Si a recebeu, mande-me a resposta. Fico á espera.

Bandeirante — Que silencio é esse? Extravio de cartas, ou esquecimento? De-me noticias suas — **Castellã.**

la viração amiga, o mavioso e languído som de tua voz, através os poemas cheios de calor que, emanados de ti, em doces acórdes me enchiam a alma, a vida me sorria, o amor me dominava e todo o meu peito vibrava num rythmo cadenciado com ardor.

ro outra. Coração Triste — Nada tenho a dizer. Não me esqueci de você. Porém... poderá escrever uma carta azul-celeste? Izabel. Contarei com seu coração-amizade Piratas do Ar — Vocês não sabem um termo mais elevado? Deverão conhecer o dictado:

Escrevam com a SUPER TINTA BRASILIA

É melhor e mais barata que a estrangeira. Serve para copia e para caneta tinteiro

Agentes exclusivos para o Estado de S. Paulo:

J. A. Affonseca Ltda.

Rua João Briccola, 10 - 2.º Andar - Sala 220

Toda correspondencia deve ser dirigida á Caixa Postal, 2874



CRÈME CANDÈS Oxydante
Dá mocidade, tez limpa e frescura

PARA... — Moema — E's muito gentil; desejava conhecerte; será possível? Meiranita — Até eu estou a...? Saudades — Obrigada e disponha. I love you — Não diga!!! Eu tambem. Allemãozinho — Quá quá quá!... Que resposta... Mmc. Satan — Coitado do Allemãozinho! Desta vez elle foi nocate no primeiro assalto! Lembranças de — Leonama.

ACONSELHANDO — Fofó Bolonha — Teu susto, de facto, foi grande. Oh! Tambem foste importado? Escorpião, Amilear, Anatole e outros estão dando na "Cigarra" licções de portuguez; deves aproveitá-las. A "madame" dos teus sonhos, como brasileira legitima e de educação esmerada, devia gostar disso! Vê que sou camarada... Differente das Outras — Só na penna, e é devéras uma pena... — Allemãozinho.

DESPEDINDO — Meiranita — Despeço-me agradecendo. Escreverei do Interior dando explicação, I love you — Volto para o Interior, não para o mesmo lugar. Quiz tanto conhecer-te... Desejo-te tudo de bom. Adeusinho. Satania — Teus escriptos na "Cigarra" sempre me deram alegria; portanto, partirei cheio

de saudades. Querida amiguinha. sê feliz, muito feliz; porém não te esqueças do — Allemãozinho.

ALBERTO M. PINTO — (Rua Padre João Manoel n.º par) — Saudade, palavra cruel que dilacera os corações, quando entre elles existe o profundo abysmo da separação.

E porque penso em ti noites a fio é que sinto quanto é triste e pensa a dôr de uma saudade...

Estou longe e estás de mim distante, por isso creio que não te recordas mais de mim, que até hoje te dedico a mais sincera amizade. Foi contigo que aprendi a conhecer a Felicidade, embora passageira. Não posso esquecer-te, porque um amor verdadeiro nunca morre. Talvez voltarás um dia para restituir a minha felicidade perdida.

Crê na grande amizade e admiração da leitora assidua — Lagrima Sentida.

INFORMAÇÃO URGENTE — Desejava saber, por intermedio desta querida "Cigarra", a quem pertence o coração do jovem Constancio Vaz Guimarães, que reside á Rua Guadeluppe n.º 50. E' um sympathico moreno, usa oculos, dança admiravelmente, e anda sempre no bond Augusta. Frequenta o Club Paulistano e

esteve no baile do Mackenzie no dia 4 de Março, no Teçayndaba. Desejava muitissimo saber essa informação urgente porque muito me interessa. Da leitora — Princeza do Lago Azul.

BAPTISADO — Realizou-se, no dia 26 de junho, o baptisado de uma linda boneca que recebeu o nome de "Aimeé", filha de um elegante casalsinho. A cerimonia foi impagavel, destacando-se o snr. Vigario Carioca, que de padre não tem nada, mas sabe falar latim... Findo o baptisado, foi servido um chá aos presentes e aos que se fizeram representar. Despertou grande curiosidade a presença de um operador cinematographico que filmou todas as phases do baptisado. Em seguida deu-se inicio ao um baile em homenagem aos paes da criança... tendo terminado com um concurso original entre os presentes, resultando o seguinte: Srntas.: Zoé,

bella; Naica, elegante; Atilia, graciosa; Luiza, meiga; Aimeé, bondosa; Antonietta, attrahente; Geny peralta; Carmen, agradável; Leonor, misteriosa; Candida, sympathica; Rina, indifferente; Idalina, retrahida; Eunice, linhando; Gerudy, attenciosa; Nelly, perfumada; Incognita (branco e preto) intelligente. Rapazes: Julio, retrahido, Osires, bancando o galã; Amelar, retardado; Pepe e Aldo, extranhos; G. alegre; e eu bancando o — Reporter.

DESILLUSÃO — Amar!... Palavra doce que repercute no peito como rythmo de um canto longinquo!... Extasiado com as notas melodiosas deste canto, meu pensamento esvae-se para o ethéreo misterioso. Através do infindo, julgo vêr tua effigie, sorrindo-me docemente, de cabelos soltos, como ondas do mar em revolta. E elle a olhar-nos, cubigoso, como se quizesse attrahir para a sua en-



Dá saude e alegria ás creanças



UNICOS RECEBEDORES
RIBEIRO, MENEZES & Co.
RUA URUGUAYANA 91 - RIO

tranha insondavel a illusão do nosso sonho irrealizado.

Voltando á realidade, um véo branco cobre-me a vista, enchendo meu cerebro de pensamentos tristes. Sinto minh'alma ferida com a tua glacial indifferença, e sob esta dor aguda que me mata lentamente, sinto a von'tade louca de esquecer-te mas esta chamma ardente me domina, envenenando meu ser com seu calix de amargura.

Horas mais tarde, vi que o amor foi para mim uma illusão, julgui convencer-te de que te amava, mas tudo isto foi capricho de momento e vi que, para esta dor que me tortura, o unico lenitivo é o esquecimento, cravando em minh'alma seu sinete sarcastico de amarga desillusão. — Orphéo.

PARA — Treze — Em minha nullidade, não admira suas palavras soarem discordantes. Entretanto, não esqueça que já-



Agosto, 1932

A CIGARRA



mais desejarei magual-o. Escravo Liberto — A sua retirada momentanea amarga o presente e suaviza o futuro com o lenitivo de sua volta. Don Alvarado — Existem moças cujo cerebro não é oco como julga, mas para comprehendel-as é preciso não ter os sentidos cegos pelas frivolidades de salão. — Poupee.

E. N. G. — Como vai, meu rapaz? Meu grande criança... Quer ter a gentileza de devolver-me aquelles bilhetes? Para você, não devem ter valor algum. Adeus... Disponha sempre desta amiguinha. — B. G.

PARA... — P. Q. Tita — Muito obrigado! Minha admiradora? Que alegria! Desejava saber algo de tua pessoa; é possível? Se fôr, envia-me uma cartinha para a Redacção. Estrella d'Alva — Mórias em Villa Marianna? Fofó Bolonha — Queres dois passes? Otrebla Latan — Coitado! Que coisa triste, não? "Seu Alberto: estás apaixonado, não? Snr. Natal — ... Menina de Ouro — Adeus, boa amiguinha, boa viagem e um breve regresso e o que te deseja este teu amiguinho. I love you — Não prometteste carta? Muito bem, mas eu esperava que o recado que a minha noivinha tinha a contar-me fosse só por' carta. Desculpa: marca um encontro, pois muito me interessa saber o que tens a contar-me; dispõe do teu noivinho — Leonama.

ATHOS — Tenho inveja da Chantal porque você escolheu este pseu para responder-lhe. A. T. S. Mas será você mesmo? E a Chantal? Você brigou com ella tambem? Ingrato! Estou vendo que você é incorrigivel. — Wandy.

A'S DIGNAS LEITORAS — Dirijo-lhes o seguinte appello: Qual, entre vós, terá difficuldades para conseguir um coração affectuoso que vos sirva de companheiro eterno? Se não procuraes belleza e fidelidades, o momento é opportuno.

Procurou futura noivinha, até 35 annos, com 1,56 de altura, que embora feia seja uma moça

de valor. Tenho 1,58 de altura, 36 annos, feio e de boas qualidades. A quem responder por estas paginas, enviarei uma cartinha. — Romeu.

O PERDÃO — (M. E.) — Dizendo: Na vida de uma mulher, ha apenas duas occasoes em que ella perdoa ao homem. E' quando o ama demasiadamente ou quando elle é completamente indifferente ao seu coração. Um caso inteiramente opposto ao outro. E ambos poderosissimos.

1.º) Uma mulher, quando ama, seu espirito torna-se alheio a tudo... sua alma adormece inconscientemente embalada pelos suaves canticos do amor... Não percebe que está numa situação perigosissima, que a conduz á mais terrivel desillusão. Só pensa em prolongar o mais possivel esse sonho... em permanecer eternamente nesse "extase". E embora seja enganada, trahida, ella prefere cerrar os olhos, olvidar tudo, a perder essa illusão que illumina e perfuma toda a sua existencia...

E perdoa... Não comprehende que mostra, dessa maneira, possuir um grau elevado de debilidade que apaga o ultimo rasgo de sua dignidade.

Erro de mulher...

2.º) Ao homem que lhe é indifferente, a mulher perdoa facilmente. Embora tenha soffrido, embora esse homem tenha sido indigno da affeição que ella lhe prodigalizou.

O esquecimento veio e com elle a ansia de perdoar. Como se perdoando o esquecimento se completasse... E, como uma esmola acompanhada de um sorriso compassivo que se dá ao pobre



que implora, assim o homem recebe o perdão da mulher...

E' um perdão que nada custa e nada encerra para quem o dá... E humilha profundamente a quem o recebe... Crueldade de mulher...

Eis a conclusão que tirei, baseando-me na minha muita experiencia. Sinceramente — Phill.

A... — Jim, o Corsario — Gostei da sua franqueza; não posso, por enquanto, dar resposta certa, mas pôde contar com uma amiguinha sincera.



Piratas do Ar — Leiam o que escrevi acima e escrevam-me. A alguém (sem pseu) — Não sou loura, apenas ciara, mas não posso aceitar a tua amizade, pois és tão mysterioso que nem pseu usas. — Lady Rose.

SI ME QUIZEREM... — Sou leitor assiduo dessa sympathica revista, e tenho acompanhado com verdadeiro interesse esta tão preciosa secção d'"A Cigarras", porém, sendo esta a primeira vez que me dirijo aos colaboradores da mesma, peço responderem-me si me querem...

Quem quizer se corresponder commigo, poderá fazel-o sem antes me consultar, pois estou certo que saberei corresponder a todos aquelles que se dignarem "palestrar" com a minha insignificante e extranha pessoa.

portanto, queira muito bem ao novo amiguinho — Coração de Cigano.

PARA NORMA-LISTA — O seu annuncio publicado no ultimo numero desta revista sob o titulo "Procuro Noivinho", interessou-me bastante. Em primeiro lugar, por estar "desempregado", aliás, o meu coração, pois elle é um eterno vadio, inconstante como o coração de todas as mulheres, talvez á espera d'aquelle que será o seu futuro companheiro na incerta e accidentada trajectoria da vida. (Quem sabe não será o seu coração esse esperado companheiro?). Em segundo lugar, pela natureza do proprio annuncio, isto é, as condições impostas e a descripção do seu perfil. Este foi a pedra de toque do meu grande interesse, pois combina exactamente com o meu typo ideal de mulher: morena, cabellos pretos e levemente ondulados, estatura media, com 20 risinhos de zombros (você está na idade mais perigosa para as mulheres, quando começam a comprehender a vida num prisma mais elevado, para quem o amor já não é mais um simples passatempo e sim um sentimento que chega a ser sublime e quasi necessario á vida). Voltando ao assumpto, não creio que você não seja bonita, pois uma mulher quando é encantadora, para que não a chamem de vaidosa, diz sempre não ser bonita; aliás, a modestia é uma virtude que vai bem em todo mundo, principalmente nas mulheres. Com referencia ás condições impostas em seu annuncio, julgo poder preencher-as satisfatoriamente, apesar de exceder em 2 annos do limite maximo de 25 annos, estabelecido no mesmo; quanto ao mais, posuo conhecimentos sufficientes para que ninguem me conside-

NUNCA SE ARREPENDERÃO!

as senhoras que fielmente e todos os dias empreguem o **Crème Simon** na sua toilette.

Ele suavisa, branqueia, alimenta a pele, evita as rugas e dá á tez um aveludado maravilhoso.

O seu exito mundial que data de ha 70 anos deve-se exclusivamente á sua irrepreensivel preparação.

Recomendado por medicos de todo o mundo, é incomparavel, o

CRÈME SIMON

PARIS

re um ignorante, um optimo character e um bom genio. Aguardo sua resposta. — Borba Gato.

DO VARGAS — Sublime Amor — V. é muito amavel, gentil. Obrigado. Já é meu amigo. Ser meu amigo é ter a minha fraca protecção e a minha pauperrima intelligencia, que chega bem para afugentar os espiritos malignos dos pericraneos. Estou ao seu dispôr. Sirva-se do melhor prato que, na mesa da vida, offereço aos bons amigos, e se sobrar não se esqueça, bom amigo, dos espiritos malignos. Sempre no resto das coisas deixamos a nossa melhor lembrança. Boa lembrança teremos mais tarde ao vermos os restos das coisas... Lembraremos dos pericraneos. Com sinceridade... estendo-lhe a mão. Ben-Hur — Lela e não core de vergonha por apontar-lhe a estrada má por que enveredou. V. não deve atirar pedras aos galhos cheios sem dominar primeiro o appetite cruel do seu instincto. Principie nos galhos seccos, até acostumar o instincto a mão, senão V. só colherá as folhas que o acaso fará cahir aos seus pés. Não se esqueça deste commentario que encerra uma grande ironia e uma pequena lição que gratuitamente dou aos coitadinhos. El Descabezado — A chimica resolve sempre os casos graves da necessidade e a necessidade faz sempre graves os casos resolvidos pela chimica. Mas El Descabezado lança sem-

pre tanta... droga-chimica... só lança... só lança, para nunca recolher. Vasto celloiro de chimica, onde ás vezes a necessidade me faz tornar grave, mas como a chimica resolve sempre etc., despeço-me necessitando da chimica do El Descabezado.

DIVERSOS — Moby — Agradeço o convite e embora longe estarei sempre solidario com o amigo. Precisamos defender nossas patricias da estupidez da Mme. A's ordens. A Ultima Valkyria — Nem bem começamos e

la vou... Rainha Regina — Serrei mais que um amiguinho: subdito se governares com amor. De accordo? — Allemãosinho.

SE SOUBESSES — Alma Ser-taneja — O lindo e extravagante sonho que tive! Nelle me foste apresentada e se fôres como te vi... e me quizesse!!! Serria bem ditoso. Qualquer dia o contarei, queres? Gastão d'Anjou — Se seu desejo se realizar,

transmittirei a V. só noticias das garotas, serve? V. Jaonis — Deves ficar mais "serio" agora, com teu "cavaignac"... — Allemãosinho.

A UM VESTIDO VERDE... — Vim-nos e ambos embaraçados... Trajavas a cor da esperanza, aquella mesma esperanza que eu lia em teus lindos olhos. Quero vel-os novamente, não fortuitamente, mas aprofundar-me em todo o abysmo que elles encerram. — Cajiby.

UMA EXPLICAÇÃO — Meu "pseu" é ATOS, ou seja, o nome do mosqueteiro, heróe do romance de Alexandre Dumas, pela fonetica, isto é, sem H (fantasia particular).

... e esta explicação é para informar a todos que não é da minha autoria o artigo publicado na "A Cigarra" n. 424 com o titulo de "PERGUNTA-SE" e assignado ATHOS.

Sou um collaborador "novissimo" (pois só escrevi um artigo até agora) mas pretendo merecer algum dia a amizade dos demais collaboradores e collaboradoras, o — Atos fonetico.

VARGAS — Sim senhor, "seu" Vargas, você, o mais culto dos collaboradores (como o chamou Mister Reverendo, no ultimo artigo delle, "Rabiscos") com tanta erudição não devia gastar-a quasi inutilmente como faz, mas devia dedicar-se, por exemplo, em escrever algum tratado philosophico.

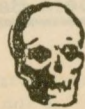
Desculpe por dirigir-me a você sem uma apresentação em regra (talvez seja um pouco de futurismo da minha parte).

Entretanto, disponha da minha obscura amizade emquanto espero merecer a sua. —

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



TOSSIA HORRIVELMENTE MAS GRAÇAS AO MILAGROSO JATAHY PRADO CONSEGUI FICAR ASSIM



COMPLETAMENTE CURADO

AGENTES GERAIS: ARALJO FREITAS & CIA. OUVRIES, 608-810

SABONETES E CRÈMES

Araxá
 Dosados pelo prof. A. Alexo
 Fabricados por Marcotla, C^{da}
INDICADOS PARA A PELLE

Chantal — para você ha uma carta minha na redacção da "A Cigarra". — Atos.

ASRAEL O ANJO NEGRO. — Ao ler "A Cigarra", 424, chamou-me a attenção o teu artigo. Muito me interessou, pois possuo uma historia talvez mais triste que a tua, e me acho, portanto, nas mesmas condições. Preciso esquecer alguém, pois confiei demasiadamente em

suas palavras. Resultado: após algum tempo, vi que suas juras não eram mais que simples palavras e tive uma grande desillusão, talvez a maior que já tive em toda minha vida.

Meu perfil é o seguinte: meço 1,62, sou morena, olhos e cabellos castanho e 18 Junhos.

Caso te agrade, peço-te que respondas por carta ao cuidado da redacção, pois, assim, nossos corações poderão se expandir melhor. Desejo tambem que sejas mui sincero e leal. Queres? — Eterna Sonhadora.

PRINCIPE AMOROSO. —

Despeço-me de ti, pois sou obrigada a uma viagem longa e inesperada. Não ficarás zangado commigo? Na volta te escreverei. — Princeza Amorosa — Athos — Deixa de ser mentiroso, pois te conhecemos bem de perto e sabemos que não passas de um simples estudante. — Palmatoria do Mundo — Guarde seus conselhos e não amole, ou está com ciumes? Ah! então exlique-se!... — Quarteto Amoroso.

TOFO' BOLONHA — Si as iniciaes F. A. T. S. não são suas, não quero prosa com você!

Diz você que me conhece! Pouco interesse tenho nisso.

Conhecer uma pessoa não é heroismo, qualquer "alguém" pôde conhecer... é o bastante

vel-a duas ou mais vezes...

Todas as manhãs você me persegue até á rua Libero? Não lhe dei esse encargo. Fraco gosto!

E por fim, quem deve tomar cuidado é você, porque si cahir no equívoco tem que se ver com a dona da linda e adorável silhueta... a — **Juseninha.**

FRANCANO TRISTONHO

— Lendo a tua notícia do n. 423 da "A Cigarra" interessei-me por ella, porque o meu coração está vago. E venho candidatar-me. Detesto "bailes e outras futilidades", como você deseja.

Meu perfil: tenho 1,62c. de altura, pelle clara, cabellos castanhos escuros, olhos castanhos e 16 tristonhos outomnos. Sirvo? Da tua amiguinha — **Katucha.**

APHRODITE

— Que saudade de você, meu amor! Ha tanto tempo que não escrevo nada para você...

A saudade quer que eu escreva uma cousa bonita... Como o seu sorriso-ironia-meiguice... Como o seu olhar maravilhosamente lindo... E eu não sei, oh! não sei escrever essa cousa bonita... Porque você é a 8.a maravilha; e tudo que eu escrevesse seria pequenino diante de você... Amo você muito... muito... Aphrodite. Escreva-me uma cousa bonita como o seu olhar! Como o seu sorriso, como o seu amor, como você!...

Entre beijos agradecerei tudo o que você me der...

Creia no meu amor. Elle é puro e sincero — **Juruá.**

SAUDE (a todas)

— A quem pertence o coração do Aldo, do Cine Jabaquara?

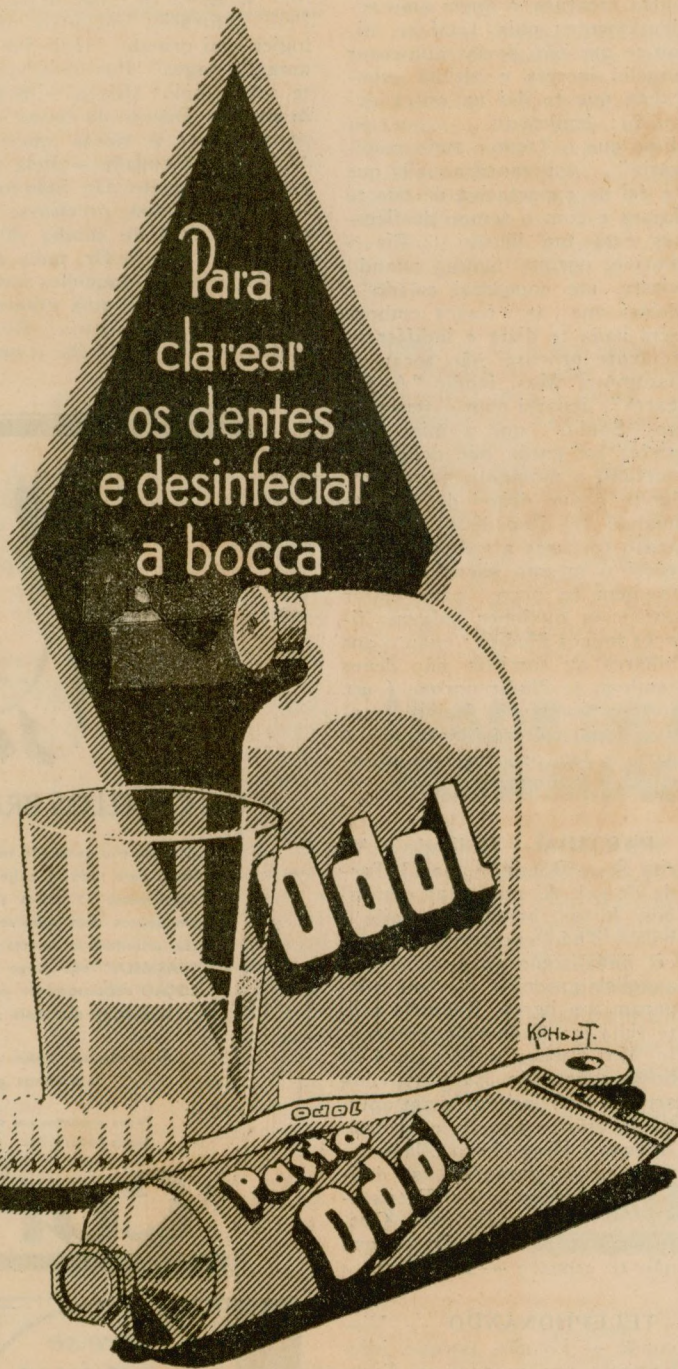
A senhorita a quem pertence o coração delle peço o favor de me responder. Todas as lembranças da — **Menina de Prata.**

CORRESPONDENCIA

— I love you. — Creio estás enganada. Não é minha memoria que sabe imaginar as lindas palavras, mas sim a tuá; porém, sinto-me immensamente feliz por saber que minhas palavras, aliás desconexas, conseguiram agradar-te. Isabel — Creia, amiga, que serás recebida de braços abertos. Espero seremos bons amiguinhos, pois julgo a amizade uma perfeita união de corações. Ao dispôr. — **Cromwell** — ex-Lord Norfolk.

PARA

— Floranjo — Por que você não me escreve mais? Saudades da. — **Nanete.**



Uma combinação cuja fama corre de bocca em bocca!

NIPPONICAMENTE — Moema — Dizem que tristezas não pagam dividas! I love you — Sim queridinha (!), mas desejamos unicamente que não te illudas a nosso respeito. S. M. Rainha dos Sonhos — A's ordens, Alteza. Mme. Satan — Quem avisa... Rainha sem subditos — Para que perfis? Ja que arranjaste um "governo mais efficiente e intimo" seremos ambos teus ministros particulares. Serve? — **Piratas do Ar.**

RESPONDENDO A' MENINA DOS LINDOS OLHOS — Satisfazendo ao seu pedido exarado no n. 423 desta gentil revista, tomo a liberdade de participar-lhe que, segundo as informações que obtive, soube que esse rapaz, José S. M., ha muito que dedica o seu amor a uma distincta senhorita residente em Villa Marianna. A seu dispôr fica — **Um jovem que deseja a felicidade della.**

ASSADURAS PÓ PELOTENSE E NADA MAIS
(Lic. S. P. N.º 54 de 16-2-1918)

ATENÇÃO! — Segue-se abaixo uma receita que, se você experimentarem, hão de gostar immensamente. Numa panella, juntam-se: 10 gs. de ossos do Augusto I.; 10 gs. de gordura do Dionysio C. e do Henrique G.; 50 gs. dos namoros escandalosos da Olympia G.; 60 gs. da affectação da Lydia S.; 25 gs. da elegancia do Luiz B.; 30 gs. do tamanhinho de Lourdes e Emilia P.; 53 gs. da delicadeza do Hugo C. e 100 gs. das sombrancelhas de Zenith R.; 55 gs. de sympathia do Arnaldo P. e da antipathia do Arnaldo B.; 5 gs. dos olhares de M. Rosario M. e Guiomar M.; 90 gs. do desaparecimento da rua Pires da Elsa de R. e do Orlandi O.; 65 gs. da magreza de Zair R.; 70 gs. de andar afeminado do Arsenio; 80 gs. da altura de Olga C.; 150 gs. de sapequice da Ophelia P. com o Mario M.; 25 gs. da "pose" de João M.; 120 gs. de alegria da Yvonne P.; 1 k. da seriedade do Sylvio C.; 95 gs. do cynismo do Oswaldo P.; 20 gs. dos cabellos oxygenados, da Hilda C.; 30 gs. de orgulho do Manoel C.; 500 gs. do assanhamento de Odila P. S.; 65 gs. de sapiencia do Nicolau de V. I.; 400 gs. de orgulho da Iracema P. S.; 150 gs. da briga entre o Hamilton P. e o Caio I.; 10 gs. das gargalhadas de Olivia P. e 85 gs. de beleza do Joaquim S.; 100

**PARA MOÇAS
PARA MOÇOS
PARA TODOS**

Aulas praticas de dactylographia, tachygraphia, correspondencia, contabilidade e inglez
A ESCOLA REMINGTON ensina estas materias pelos metodos mais rapidos e perfectos.

R. José Bonifacio, 18-B

gs. de amor do Armando M. pela Berta C.; 200 gs. de acanhamento do Paulo M.; 40 gs. do convencimento de Dulce M.; 30 gs. de criancice do Octavio T.; 2 gs. de coragem do Jurdandy C. e 1 k. de atrevimento do... — **Quarteto Amoroso.**

GOVERNO MAIS EFFICIENTE E INTIMO — Meu caro amiguinho: acho que você é o governador ideal para governar o coração de uma rainha como eu; portanto, seja bemvindo ao meu reino, que será também o seu, e faça feliz a sua — **Rainha sem Subditos.**

RECADOS A — Silencioso — Concordo no que dizes. Desejo muito voltar a responder-me contigo; mas, quando foi que me escreveste? A ultima carta tua, que recebi, foi aquella de luto, á qual respondi immediatamente. Só se escreveste outra depois disso, mas eu não a recebi. Quero, sim, que me escrevas, pois as tuas cartas muito me alegam. Para recommençar, vou escrever-te uma. I love you — Sim, queridinha, vou muito bem, obrigada. Queres escrever-me uma cartinha? Eu ficaria muito satisfeita com isso. Rainha Regina — Cara colleguinha: aqui tens a amizade obscura, mas sincera, desta tua amiguinha ás ordens. Principe Amoroso — Como tens passado, amiguinho? Piratas do Ar — Então, como vão as cousas lá por cima? P. Q. Tita — Por que não me escreveste mais? Não te esqueças da — **Estrela d'Alva.**

SE A SENHORINHA... — Não fosse muito mais moça do que eu, bonita, preparadinha, pertencente a uma familia tão distincta, talvez eu a possuísse, um dia...

Tenho mais junhos do que a senhorinha calcula!
Eu também a desejo, mas... será que seus paes consentem?
Aguardarei sua resposta por intermedio desta revista. — **Despertador Desmanchado...**

CHANTAL — Se nada eu te disse naquella dia, quando te despediste, foi porque pensei que o que eu tinha a dizer-te poderia magoar-te, pois queria aconselhar-te a esquecer-me... porque meu coração pertence a outra creatura, a quem amo ardentemente: quiz, também, dizer-te que não devias alimentar aquella incerta e ultima esperanza que te dei na outra occasião; lembra-te... que eu disse que o "tempo tudo resolveria"... esperanza aquella que te dei na expectativa de que te fosses e com o tempo desfizeses essa tua illusão... Eis o motivo porque agora, quando vieste, me conservei calado e deixei que te fosses embora sem nada te dizer e indifferentemente procurei não tocar no assumpto. Mas, lendo "A Cigarra", deparei com o teu artigo "Sonho", que a mim dirigiste: foi então que achei oportuno o momento para revelar-te o que deixei de dizer-te quando te despediste. Se por acaso tornares a voltar conservarei o mesmo silencio, o que também te peço para evitar que, com qualquer palavra, fiques menos illudida; quanto aos olhares ou sorrisos, não debes também te illudir porque é um sorriso franco e desinteressado: desiste dessa illusão que é para o teu proprio bem (desculpa a franqueza)... — **J.**

PARTIDA — Dedicado a Alzira R. — Domingo, dia 13. Tarde de sol. A' noite uns chuveiros, festas, banquetes, baile e leilão. Tudo encantador. E você, linda como você só e com aquellos gracejos que me tornaram um heroe. Naquella noite tudo era lindo e deslumbrante. Mas chegou a hora cruel da nossa separação. E só senti um arrebio embriagador e um aperto de mão e aquella expressão Adeus... Hoje choro e lamento não estar gosando as delicias de teus gracejos. E tristonho recordo aquella valsa. Quero dançar com... Deste que não te esquece — **Ben Hur.**

TELEPHONANDO — Visconde — Lo não, porque, infelizmente, nunca estive em Gymnasios. Aproveito a oportunidade para lhe perguntar se são só os Gymnasianos que podem enviar correspondencia a esta revista. Amilcar — Eu não sou convencido. Assim como você e o celebre Escorpião. Meiranita — Quem chora por ultimo chora menos. Escorpião — Teimosia, só de sua parte. Já que você começou, vamos acabar. Poupée — Assim diz você. Escreva-me se está em S. P. ou R. J. Principe Amoroso — Disponha, Meiranita — Que me

importa se gostas ou não. Basta que eu seja admirado por outros é o sufficiente. Moema — Queres obsequiar-me com uma cartinha ao cuidado da redacção? Meiranita — Ha um mez você chorou a minha derrota. E agora eu é que devia... Pelo contrario, encontro uma logica mui grande. "Hoje fazes, amanhã pagas". Por hora, acerte seu relógio. Moysa — Sejas bemvinda. Depois de longo espaço, voltas á nossa querida "Cigarra". Saudade — Pela segunda vez, grato. Dr. Sabetudo — Para o pudim, precisa-se de duas chicaras de minha deficiencia. E para o Dr. meia duzia de "afagos" daquelles meus, capazes de fazer uma creatura dormir eternamente. Rose-Marie — Disponha da fraqueza

leal e sincera do — **Ben Hur.**

A UN COEUR POUR AIMER — Diga-me uma coisa: a ultima letra do seu nome é... r e a do seu sobrenome? Eu pergunto isto porque você tem escripto tanta cousa igual ao que eu julgo que uma certa pessoa pensa e **guarda em muidez.**

Si a pessoa a quem você tem escripto concordasse com as suas idéas, com o seu modo de ver, si procedesse igualmente, quasi que se poderia dizer que procuram a felicidade, o "thesouro infinito" e buscam, afinal, a perfeição.

E' muito sincera. Sua verdadeira alma se tem desabafado. Parabens. — **Plebêu.**



OS CABELLOS BRANCOS ENVELHECEM!

O amor e o exito são inimigos dos CABELLOS BRANCOS. Hoje, para tudo se exige JUVENTUDE, real ou apparente. Rejuvenesça 15 annos usando LOÇÃO "CARMELA" que em poucos dias devolve aos CABELLOS BRANCOS a sua cor primitiva e exacta: loura, castanha ou preta. "CARMELA" não tinge porque não é tintura: é uma LOÇÃO deliciosamente perfumada, muito usada pela alta sociedade dos mais adiantados paizes do mundo.

À venda em todas as Pharmacias e Perfumarias em vidros grandes e pequenos.

Peçam prospectos aos distribuidores geraes para o Brasil: Araujo Freitas & Cia. Orlives 88-Rio de Janeiro

LOÇÃO
"Carmela"

Livre-se da SYPHILIS, RHEUMATISMO, ULCERAS, DARTHROS, ECZEMAS e DOENÇAS DO SANGUE com

TAYUYA
DE SÃO JOÃO DA BARRA

RESULTADOS SURPREHENDENTES

Para qualquer TOSSE

GRINDELIA
DE OLIVEIRA JUNIOR

O remedio que não falha nunca

O RISO NO MUNDO



— Peçaço de imbecil! Não vê que esse selvagem está caçoando de você? Dizer que sua mulher morreu de fome nas ilhas Sandwich!...



A VELHA (indignada) — É uma vergonha! O senhor, um homem tão alto, deixar que o seu companheiro, tão pequenino, carregue o peso maior.



— Como podem ser irmãos de leite se um foi criado em Paris e outro em Marselha?
— É que fomos criados com leite condensado.



A NOVA COZINHEIRA — Como devo anunciar o almoço? Tenho que dizer: "O almoço está prompto" ou "O almoço está servido"?

A PATROA — Se fôr como o de hontem, diga simplesmente: "O almoço está queimado."



A MÃE — Bituca: vae ver se o bolo está cozido. Atravessa-o com uma faca e se a faca sahir limpa é porque o bolo está prompto.

O PAE — Se a faca sahir limpa, menina, pegue todas as outras facas e passe-as pelo bolo.



— O senhor deve abster-se de fumar, de beber e de ir ao teatro; tem que levar uma vida muito sosegada e deitar-se muito cedo.

— E o que conseguirei com isso?
— Conseguirá pagar os meus honorarios.

CONCURSO D'O RISO NO MUNDO
UMA ASSIGNATURA D' A CIGARRA AO VENCEDOR

A solução do problema offerecido em nosso ultimo numero é a seguinte:

O preço da bolsa era de 20\$000.

Com effeito, a differença entre 5 o|o e 20 o|o é 15 o|o. Como no caso proposto essa differença era de 3\$000, temos de procurar uma quantia da qual 3\$000 sejam os 15 o|o.

E effectivamente, estando a bolsa marcada para 20\$000, na primeira semana custaria 16\$000 e na segunda 19\$000.

A differença é de 3\$000.

Entre os concorrentes que enviaram soluções exactas, foi sorteado o sr. Amadeu Nago, morador á rua Barão de Iguape n. 30, nesta capital.

**EXPEDIENTE
D' "A CIGARRA,"**

Redacção - Administração
RUA JOAO BRICCOLA N. 10
2.º And. (Predio Pirapitinguy)

DIRECTOR: PAULO PINTO DE CARVALHO
GERENTE: ARMANDO BERTONI

Correspondencia — A correspondencia deve ser enviada para a Caixa Postal 2874.

Recibos — Os recibos só serão validos quando assignados pelo Gerente ou pelo Director.

Assignatura — O preço da assignatura annual é de Rs. 24\$000 (vinte e quatro mil réis) com porte simples e Rs. 30\$000 (trinta mil réis), registrada.

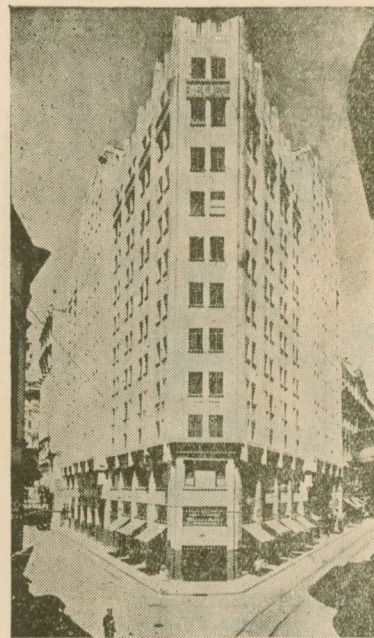
Clichés — Em vista de seu grande movimento de annuncios, A CIGARRA não se responsabiliza por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de tres mezes.

Numeros atrasados — O preço dos numeros atrasados é de 2\$000.

Agentes na Europa
E. BOURDET & CIE.
9, Rue Tronchet, PARIS
19, 21, 23, Ludgate Hill
LONDRES

Agentes na Inglaterra:
Latin - American Publicity Service Ltd.
London, 5 New Bridge Street - N. C. - 4
Succursal em Buenos Aires:
Lima & Cia., Calle Tacuari, 1542
Succursal no Rio de Janeiro:
"A Eclectica", á Aven. Rio Branco, 136
Caixa 2592 - Telephone Central, 3246

**AUGMENTE O PRESTIGIO DE SUA FIRMA
INSTALLANDO SEU ESCRITORIO NO**



PREDIO PIRAPITINGUY
Rua João Briccola — esquina Boa Vista

**Noticias
da Quinzena**

ANNIVERSARIO

Transcorreu em 11 do mez corrente o anniversario do nosso apreciado collaborador sr. Brenno Silveira.

O anniversariante foi muito cumprimentado pelos seus innumerados amigos e admiradores.

CAMPANHA DO OURO

Communica-nos o Serviço de Publicidade:

"É preciso que o publico se acautele contra exploradores de toda a ordem que, dizendo-se agentes da "Campanha do Ouro", andam por casas particulares arrecadando joias e outros objectos de valor. A "Campanha do Ouro" não tem agente algum.

Só podem receber objectos a ella destinados, os bancos constantes das listas já publicadas.

Quando alguém se apresentar no caracter de agente des-

sa campanha, as pessoas ás quais se dirigirem deverão communicar o facto, immediatamente, á policia, que tomará energicas providencias para cohibir esse abuso."

**O FESTIVAL LYRICO DA
CRUZ AZUL**

Em beneficio de seu hospital, a commissão da Cruz Azul está organizando activamente, sob os melhores auspicios, um grande festival lyrico. Idéa recebida sob applausos, a ella adheriram, offerecendo o seu concurso valioso, Abigail, A. Parecis, G. Colombo, Santinha S. Andrade, F. Buchini, J. Faini, N. Colombo, S. Bruno, A. Villari, S. Simoni, Santiago Guerra, Arthur Kauffman, Bruno Rossi, C. Cappa, etc., que sob a direcção do maestro Felipe Alessio interpretarão, no proximo dia 22, no Theatro Municipal, e "Hymno ao Sol",

de Mascagni, e "Madame Butterfly", de Puccini. O Centro Musical de São Paulo offereceu gentilmente a orchestra, composta de 60 figuras de renome em nosso meio artistico.

Ao lado desses offerecimentos, cumpre assignalar os da Casa Ricordi e Mappin Stores, que contribuem para a realização do grande espectáculo com as partituras e o mobiliario, além do concurso da Casa Theatral, da Casa Oliveri, da Typographia Formosa, da Casa Illuminadora, dos coros, sob a direcção do maestro Guerra, pessoa! do Theatro Municipal e da S. A. Pia-no Brasil.

CASA MATERNAL

Realizou-se hontem, ás 16 horas, a bençam da Casa Maternal, installada á rua Piratininga, 150, por iniciativa da Cruzada Pró Infancia.

A Casa Maternal destina-se á assistencia medica, sanitaria, hospitalar, material e maternal, e recebe para isso parturientes pobres a quem proporciona todos esses beneficios.

Foi grande a concorrência de senhoras e senhoritas á

cerimonia da bençam realizada por monsenhor Manfredo Leite, que compareceu representando o arcebispo metropolitano. Estiveram tambem presentes os representantes das autoridades e outras pessoas.

Antes de proceder á bençam, a exma. sra. d. Perola Byington explicou a finalidade da Casa Maternal, salientando os beneficios que virá trazer não só á parturiente pobre e áquellas cujos maridos se encontram no campo da luta, como á sociedade. Referiu-se á homenagem prestada á dra. Maria Renotte, dando-se o seu nome ao primeiro leito. Fez o elogio de sua actividade no meio social de S. Paulo, onde sempre exercera a sua profissão com o maior desprendimento em beneficio dos necessitados.

A dra. Maria Renotte agradeceu a homenagem e saudou as senhoras paulistas pelo carinho com que se devotavam ás obras de assistencia publica, auxiliando os esforços dos combatentes, collaborando no mesmo ideal que é o da grandeza da patria.

Procedeu-se, em seguida, á visita ás dependencias da Casa Maternal.

NUMERO 425
ANNO XIX

A CIGARRA

AGOSTO 1932
1.ª QUINZENA

FUNDADA POR GELASIO PIMENTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA JOÃO BRICCOLA N. 10
2.º ANDAR - (Predio Pirapitinguy)

TELEPHONE N. 2-3471
CAIXA POSTAL N. 2874
SÃO PAULO -- BRASIL

SÃO PAULO, 15 DE AGOSTO DE 1932

CAPACETES DE AÇO

*S*ão Paulo atirou ao seu povo mais um appello: "Subcreva Capacetes de Aço".

E o povo de São Paulo, com a presteza do soldado que ouve a voz de commando — porque o povo de São Paulo é um soldado que combate em todos os sectores, no da guerra, no da cooperação, no do trabalho —, empilhou u'a montanha de capacetes de aço para protecção daquellas cabeças onde só ha logar para uma ideia: a consolidação dos verdadeiros principios da democracia.

10, 20, 30, 40 mil capacetes, e, assim, em progressão crescente, no espaço de tempo que um chapeleiro empregaria para confeccionar um chapéo, o poder productivo de nossa industria e o poder civico de nosso povo fez com que mostrassemos, aos nossos companheiros, aos nossos inimigos e a nós mesmos, o poder de São Paulo!

Capacetes de Aço. Eis o capitulo de uma historia, da historia que estamos escrevendo com essas mãos — todas incansaveis, todas vigorosas — que empunham os fuzis, que curam os feridos, que confortam os que ficam, que trabalham para os que lutam, que pedem obulos para os orphãos dos que morrem nos campos de batalha, que applaudem os que partem e lhes accenam com seus dedos sem aneis, porque deram todas as suas joias para o bem de São Paulo, na impressionante Campanha do Ouro.

Os capacetes de aço serão, sempre, um symbolo deste movimento que se espraizou de São Paulo para o Brasil, pelas barrancas do Paraná, pelo valle do Parahyba, pelas margens do Parapanema, esparramando-se nas fronteiras de Minas.

Os capacetes de aço serão, sempre, um symbolo deste povo, que, desde o inicio de nossa nacionalidade, se habituou a viver em marcha forçada, em tempo acelerado, á frente do Brasil, abrindo-lhe todos os caminhos e todos os horizontes.

O ROSARIO

O rosario applaca a ira de Deus e merece a intervenção de Maria. — **Gregorio XIII.**

O rosario destróe o peccado, contráe a graça e conquista a gloria. — **Gregorio XIV.**

O rosario é a oração mais efficaz para accrescentar nos corações o amor de Maria — **Pio IX.**

O rosario é o açoite do demónio. — **Adriano VI.**

O rosario é a melhor maneira de orar. — **São Francisco de Salles.**

O rosario foi instituido para conjurar os perigos que ameaçam o mundo. — **Leão V.**

O rosario é um thesourço de graça. — **Paulo V.**

O rosario é a honra da Igreja Catholica. — **Julio III.**

O rosario causa a prosperidade dos christãos — **Urbano VIII.**

Com o rosario São Domingos applacou a colera de Deus sobre a França e a Italia. — **Paulo III.**

Meu filho, para conservar teus reinos e mantel-os em paz, leva contigo o rosario. — **Felippe II.**

No rosario encontro os attractivos mais doces e poderosos para unir-me com Deus. — **Sta. Thereza de Jesus.**

Ao crear o homem, Deus pensou que elle necessitava, ao voltar do seu trabalho, de qualquer coisa que o indemnitzasse de suas fadigas. Não bastava o repouso. Era preciso algo mais, algo que fizesse vibrar as cordas da sua sensibilidade; algo que o transportasse a um mundo desconhecido de amor e de belleza: e creou a mulher. — **Juan Urbano Garrido.**

PARA EVITAR A CARIE DOS DENTES

A carie dos dentes é rara nas regiões de solo rico em calcareo, ao passo que é comum nos terrenos que são pobres dessa substancia mineral. Provém isto do facto de que, nas regiões de solo calcareo, os alimentos, inclusive a agua potavel, fornecem ao organismo a cal necessaria aos dentes para a sua solida formação e bello esmalte.

A opinião de medicos e hygienistas das relações entre

PHILOSOPHICOS

Valeriano Flores

¶ Já notaram como a vida nos burla, inutilizando, com uma existencia fugitiva, as conquistas do nosso egoismo e da nossa experiencia? E que, quando a nossa obra vae aproveitar aos outros, ella está nos fazendo praticar um altruismo inesperado?

Um consolo para "esta vida" relativa; é o pensar na immobildade duma vida que fosse eterna. Não haveria philosophos, com a pueril gravidade de interrogar o além.. Talvez houvesse uns desesperados contadores de aneddotas, para entreter a monotonia.

Com a existencia, o homem vae pagando as suas emoções... Alguns amantes da serenidade lembram avarentos, receiosos de esbanjarem a sua "preciosa" existencia

Como certas palavras perdem a expressão... "Peccado"... é hoje apenas um thema de arte, e muito explorado. E francamente — o que é o peccado?

A virtude é uma especie de fakirismo espiritual. Attitude ingrata e sobrehumana dum fakir, que lhe vale o applauso admirado dos espectadores, sem lhe aproveitar em nada.

Chegamos a não comprehender hoje o eu que fomos hontem. Talvez isso auxilie a não nos admirarmos de que os outros nos comprehendam tão pouco...

A cada dia que passa nos renovamos... Inutilização continua de todas as conquistas anteriores. Rumo inglorio a uma perfeição que talvez at-

tinjamos, quando não houver um novo dia para mais além...

Viver é caminhar para o Fim. Graças ás emoções.. No Eterno, a isocronia dos dias eguaes, sem inquietações, seria a inconsciencia parecida com a Morte. Não seria a vida. (Este pensamento é "sinistro").

O calendario e o cronometro são o fraccionamento do tempo, transformado em horas ephemerias, á imagem e semelhança da ephemera vida humana.

Pela genese biblica o peccado é a Suprema conquista do homem. Perdendo a apathia da sua eternidade, obtem a vida relativa com a ampliação da sua consciencia.

No livro da vida cada ser humano é uma pagina de arte... Paginas ao vento, paginas inéditas, ephemerias, incomprehendidas, sob a Indiferença. Depois... o Ultimo Somno, um "sebo" de almas esquecidas.

Na placidez das longas vidas as emoções distendem-se, annullando-se... É preciso viver pouco para a emoção intensa e febril. O culto da Emoção é o melhor suicidio...

Pensar é synthetisar a vida.

O egoismo e o altruismo, realizados num sentido completo, levariam o homem ao mesmo anniquilamento. Isto quer dizer que os mais requintados artistas e amantes de extremos têm de reconhecer a incontestavel vantagem do meio-termo, ou seja, desse de testavel bom senso.

as qualidades do alimento e da agua e a frequencia da carie dentaria foi confirmada por um inquerito feito na Alemanha por A. Rose.

Este celebre hygienista examinou 87.610 alumnos de escolas pertencentes a 146 cidades e villas, analysando ao mesmo tempo as aguas potaveis das diferentes localidades.

Desse exame, ficou demonstrado que das localidades onde o terreno é rico em cal os alumnos tinham os dentes em perfeito estado; ao contrario, nas localidades onde o solo era pobre de substancias calcareas, a maioria dos alumnos tinham os dentes cariados.

Hoje se consegue a recalcificação do organismo com segurança, desde que haja assiduidade no tratamento. Uma criança ou menino sufficientemente calcificado adquire um esqueleto normal e apresenta dentes fortes, de bello esmalte e, portanto, mais livres da carie do que os dentes moles e de esmalte apagado. Além disso, é hoje doutrina corrente de Teissier,

Charrem, Ferrier e outros especialistas da materia em questão, que a tuberculose não affecta os individuos de organismo bem calcificado.

Os tratadistas mencionados no paragrapho anterior dizem que durante a recalcificação se deve evitar tudo que leve acidos ao estomago e aos intestinos, ou que concorra para lá formal-os e isso porque a acção delles parece nociva á composição chimica dos tecidos osseos. Assim, nos casos mais sérios de descalcificação, convém, por exemplo, evitar o vinho, a cerveja, as bebidas espirituosas, bem como os pratos avinagrados, as saladas, os refrescos acidos, como as laranjadas, as limonadas, etc.

E' em quantidade vultuosa o arsenal de preparados que contém calcio existentes nas drogarias e pharmacias: lacto phosphato de cal (Dussart), o xarope de phosphato de cal (Codex). São estes preparados de formulas definidas, liquidos, e por isso se prestam especialmente ás crianças e meninos. O phosphato acido de Horsford é util tambem nos casos em questão, sendo seu consumo enorme pelo effeito de erguer, no adulto, as forças abatidas, tanto physica como mental. Mas, de todos os preparados, se destaca, para o fim acima collimado, a "Calceose", preparado francez de J. Bellot & Comp., depois que appareceu no mercado. — **B. Jordão.**



Agosto, 1932

A CIGARRA

Cada vez que entro num banco, experimento uma sensação desconcertante. Os montões de cheques me aturdem; as montanhas de notas fazem-me estremecer. Tudo é para mim impressionante.

No momento em que penetro num banco, para realizar qualquer operação financeira, torno-me uma creatura irresponsavel, um perfeito idiota. Eu sabia tudo isso de antemão. Mas o meu ordenado do jornal tinha chegado a trezentos mil reis, e uma quantia tão importante bem merecia a autoridade de um banco.

Tremia quando entrei. Dirigi aos empregados um olhar circular.

Julgava que toda pessoa que deseja abrir uma conta-corrente deve, antes, consultar o director-gerente do estabelecimento bancario.

Dirigi-me a uma janellinha sobre a qual estava escripto: "Caixa n.º 1". O funcionario era um homem de expressão gelida. Só ao vel-o me senti desconcertado. Minha voz era rouca. Parecia sair de um tumulto — do tumulto de um morto que em vida fôsse mudo e tivesse morrido de laryngite.

— Posso ver o gerente? — perguntei-lhe. E, não sei por que, ajuntei: — Em particular?

— Como não? — respondeu-me. E foi chamal-o.

O director-gerente era um cidadão alto, gordo, grave e calmo.

Eu reduzira, entretanto, os meus trezentos mil reis, á força de apertal-os nervosamente no bolso, em um verdadeiro pelotinho de papel. Isso tudo porque ouvi dizer que nos bancos os roubos são muito frequentes.

— É o senhor o director? — perguntei-lhe inultamente, porque não duvidei que o fosse nem um momento.

— Ás suas ordens — respondeu-me amavelmente.



Minha carreira financeira

Stephen Leacock

— Poderia falar-lhe em particular?

Eu não tinha intenção de tornar a repetir "em particular"; mas mesmo que o não tivesse dito, meu rosto teria me trahido.

O gerente olhou-me um pouco alarmado. Indubitavelmente eu devia saber um terrivel segredo.

— Faça o obsequio de me seguir.

E guiou-me ao seu escriptorio particular. Depois fechou a porta á chave.

— Aqui ninguem nos incommodará. Sente-se.

Sentámo-nos e ficámos nos olhando frente a frente. A voz não me queria sair da garganta.

Meu mysterioso aspecto devia suggerir-lhe a idéa de que eu era um detective. A este pensamento minha confusão augmentou.

— Não sou da "Scotland Yard" nem da "Yale" — disse para tranquillizar-o. — Tampouco sou um misero empregado de investigações. Vim simplesmente

abrir uma conta - corrente. Decidi depositar todo o meu dinheiro neste banco.

O gerente pareceu sublevar-se, mas conservou sua calma e sua amabilidade apparentes. Talvez suspeitasse que eu fosse filho do barão de Rotschild ou do rei da vaselina boricada.

— Creio que se trata de uma quantia importante. — disse elle.

— Naturalmente. Quero depositar trezentos mil reis.

O gerente deu um salto, abriu de um arrancão a porta, fazendo pular chave e fechadura (o que demonstra a pouca segurança das portas dos Bancos), e chamou a berros o funcionario da "Caixa n.º 1".

Eu tremia. Tive vontade de metter-me sob uma das poltronas e encolher-me como um cão maltratado.

— Senhor Montgomery, — disse elle — este senhor quer abrir uma conta - corrente de trezentos mil reis. Até logo, cavalheiro.

Levantei-me. Á minha frente havia uma massaça

porta de aço, e, no meu atabalhoamento, quiz metter-me por ella.

— A saída é por aqui, cavalheiro.

Cambaleando, cheguei á janellinha da "Caixa n.º 1". Entreguei ao empregado o dinheiro que estava molhado, pois minhas mãos suaram, tão nervoso estava eu.

— Tem aqui os trezentos mil reis. Deposite-os — falei com uma voz quasi imperceptivel.

O empregado passou o pelotinho de dinheiro a um companheiro que se viu em apuros para estical-o.

— Isto não é maneira de trazer dinheiro — murmurou para que se ouvisse. — Ademais a quantia não merece o trabalho.

Depois me fez escrever a quantia num pedaço de papel e assignar em um livro enorme. Eu não sabia nem o que dizia. Todo o Banco dava voltas ao redor de mim. Cada empregado me parecia vinte. Cada nota de cem, um conto.

— O senhor depositou? — perguntei.

— Sim — respondeu o empregado.

— Queria encher agora mesmo um cheque — atrevi-me a insinuar, depois de pensar um pouco.

Queria retirar dez mil reis para bonde e cigarros. Um empregado me deu, através de outra janellinha, um livro cheio de cheques. E explicou-me como devia encher-os.

Experimentei a illusão de ser um novo - rico alphabeto e desconfiado, que fosse retirando, pouco a pouco, sua consideravel fortuna.

Enchi um cheque e dei-o ao caixa.

— Mas, como? — exclamou assombrado. — O senhor retira todo o capital inicial?

Lembrei-me, então, que ao envez de dez mil reis, escrevera trezentos, obcecado,

(Segue a pag. 14)

Memorias de u'a machina

Dela minha pupilla de vidro já passou toda essa grotesca multidão de cartões-postaes que vês ahí nesse album "grenat".

Nessas velhas paginas ha martyres da pose que, na sua arrogante e dolorosa fatuidade, se deslocam, se esticam, se contraem para mostrar que que não são o que são mas o que desejam ser.

Vê quanta gente a suggerir um espectáculo de titeres, um drama de picadeiro, um scenario carnavalesco! Physiognomias sóbrias, sombrias, ridiculas pela seriedade convencional. Creaturas que sorriem, que arremedam sorrisos, que mentem uma alegria que não sentem. Bocas enormes que fingem ser pequenas. Olhares românticos que deslisam pelas pestanas como luzes que viessem de longe... Palpebras que, intencionalmente, escorregam por pupilas lambusadas de co-

photographica

BRENNO SILVEIRA



quetteria. Trajes de pessoas vaidosas que saíram de casa pensando num bello retrato. Decotes a dizer o segredo dos "scutiens". Homens de camisas engommadas, scintillantes, suffocantes, lembrando armaduras de guerreiros medievas. Sobrancelhas finas como traços de Foujita. Rapazes em

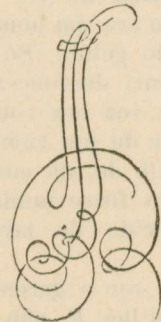
cuja cabeça ha mais brilhantina que cerebro. Cabellos rebeldes, violentos, hostis á intervenção do pente. Bigodes enormes, lembrando certos felinos, animalizando certas physiognomias. Narizes de Cyranos caricaturaes. Insipidas "senhoritas dezoito primaveras" com ares de mulheres

insubstituiveis e fataes. Mulheres de trinta annos, balzaqueanas, com tregeitos de estouvadas Du Barry. Costureirinhas e proprietarias de "baratas" de dupla allumagem. Copeiras e poetisas. Nivelção de classes. Homunculos quasi em pontas de pé. Homenzarões quasi envergonhados de tomarem tanto espaço. Carroceiros com attitudes de bachareis e bachareis que, ao envez do classico "canudo", deviam segurar chicotes. Freguezes de "bars" napolitanos fumando charutos negros em poltronas de "villinos" fidalgos... Mãos preoccupadas em fazer os aneis apparecerem bem. E, afinal, esta mulher de cabeça suggestiva, que o photographo fez questão de assignar e collocar em lugar de destaque neste centro de pagina.

* * *
A victoria do Eu... Viva D'Annunzio!..."

INTERROGAÇÃO

«A Cigarra» apresenta, nesta pagina, uma bellissima traducção de uma poesia de Cleómenes Campos, devida ao talento do notavel poeta italiano Orestes Giordano, actualmente entre nós.



Se nascesse entre nós uma paixão violenta?
uma dessas paixões que surgem de improviso,
por causa de um olhar, de um gesto, de um sorriso,
de uma attitude estranha e de uma phrase lenta?

Se, um dia, por acaso, os dois, no mesmo instante,
sentissemos no peito um lyrico alvoroço,
e eu te achasse mais linda e me achasses mais moço,
ambos a nos sorrir, num silencio expectante?

Qual de nós falaria, então, primeramente?
Quem o sabe?... Talvez me voltasses o rosto,
e eu fizesse tambem, embora contra gosto,
o que fizesse tu, chorando intimamente...

Porque eu te amo! Não fôra esta oportunidade,
e nunca t'ó disséra. Amo-te de tal fórma,
que, ao ver-te, o coração logo se me transforma:
nem parece que vive a morrer de saudade...

— E' que tu me inspiraste uma paixão violenta,
uma doida paixão que nasceu de improviso,
por causa de um olhar, de um gesto, de um sorriso,
de uma attitude estranha e de uma phrase lenta...

Se nascesse tra noi una passion violenta?
uno di quegli amori che sorgon d'improvviso,
a cagion d'uno sguardo, d'un gesto, d'un sorriso,
d'una strana attitudine o d'una frase lenta?

Se, un giorno, noi, per caso, in uno stesso istante,
sentissimo nel cuore una profonda ebbrezza,
e tu, piu' bella, ed io piu' baldo in giovinezza,
restassimo a sorriderci in silenzio aspettante?

Chi di noi parlerebbe, allor, primeramente?...
Chi lo sa!... Forse altrove tu volteresti il viso,
e, forse, anch'io farei — e mi sarebbe invisio —
quello che tu faresti p'angendo intimamente...

Perché io t'amo!... Tanto!... Mancó la circostanza,
e giammai te lo dissi. E l'amor mio é tale
che, nel vederti, il cuore risorge dal suo male,
non sembra piu' che viva per morir di desanza.

E' che tu m'inspirasti una passion violenta,
una folle passione che nacque d'improvviso,
a cagion d'uno sguardo, d'un gesto, d'un sorriso,
d'una strana attitudine e d'una frase lenta...

Cleómenes Campos

Orestes Giordano

Agosto, 1932

A CIGARRA

A morte do Jaguará

Episódio da luta entre bandeirantes e garimpeiros nos sertões de Sapucahy

DALMO BELFORT DE MATTOS

As águas barrentas e turgidas do rio espriam-se, cançadas de correr. Pyrillampos e estrelas namoram-se, na atracção phosphorescente de olhares luminosos...

Tudo calma. O silencio envolve o espriado e, na água espelhada, a lua boia, tonta, a fugir dos jacarés... Tudo deserto. As casas de Carrito fogem pela encosta. Os fragueiros evitam as águas paradas.

Quem será, porém, aquelle vulto que surge nas noites aziagas das sexta-feiras, entre boiunas e vagalumes? Usa gibão de couro, trabuco e faca de mattó. Alimenta-se de vagalumes e, no rosto negro de fuligem, brilham dois olhos esbugalhados de pavor.

1700. É a hora em que a lua borda a capa escura da noite. Os pinhaes, hirtos como sentinellas, cabeceiam de somno. Uma perdiz retardataria vôa, rumo ao ninho.

Gaspar Vaz aperra o trabuco. Dispara e a bucha em braza é o rastilho, é como o tição ao contacto da folhareda secca... Ha um estalido. Um crepitar, seguido do bruxoleio de uma chamma timida...

Augmenta o ruido... A fumaça risca de cinzento a noite inconsolavel, levando aos ninhos o aviso da destruição. O ar arrepiase. A chamma treme, mordendo a barba de bóde... Incha-lhe o corpo, e lesta, e agil, como um gorilla ruivo, sóbe aos pinheiros impassiveis...

Ha uma dor vermelha pelo pinheiral. Arvores loucas garralham e caem de golpe, tonfas de fumaça. O fogo grita de prazer. É o cavallo vermelho do Apocalypse, levando atraz de si um bando de guerreiros, abatendo, cortando, aniquilando...

O homem olha a devastação. A sua alma de bronze encolhe-se sobre si mesma. Nada de brilho guerreiro, mas um fosco empastado de pavór. Amiudam-se as que-

das. Cobras e perdizes, tatús e gaviões correm e voam, aos guinchos, aos silvos, num crocitar rascante...

E rostos de indios desenhnam-se baços, no sangue da natureza.

Gaspar Vaz olha em torno. A noite. A fumaça cheirosa da resina. O fogo. A noite. O fogo. E, num rythmo acce-lerado, — o fogo, o negrume da noite, o fogo, o fogo, o fogo...

A queimada retrata bem a

sua vida vermelha, passada entre indios cobreados, luctas salpicadas de sangue...

E agora é a arremetida contra a selva, o gume acerado dos facões, tracejando no intrincado dos cipós o caminho de Pinda ao Sapucahy. São seus todos os campos, estendidos nas corcovas das lombas.

Varar a matta, a todo o custo. Quanto ouro não esconderá a Mantiqueira? O vermelho e o amarello mão

estão sempre juntos, nas chammass dançarinas, nos crepusculos, nas vinganças do arraial?

O mameluco fita o incendio que se alastra mais e mais. Na sombra, encolhidos e humildes, na timidez do capiveiro, os negros desenhnam-se num baixo relevo de contórnos que se avvam, a clarão das labaredas caprichosas.

É uma praga, expontanea e surda, cae dos beigos grosseiros dos escravos, cereeros povoados de credices, importadas dos areais da Africa ou colhidas nas malocas dos indios preados:

— Deixa estar, Branco, com o Meuan não se brinca...

É na casa da guarda. Barracão de taipa, lincado na serra qual um marco. O Jaguará amoga com o oficial da guarnição, — uniforme azul e vermelho, desbotado pelo sol causticante e pelos aguaceiros, supportados nas baídas, pelos campos e mattas.

Esse rancho, erguido pelo mameluco, é a base das operações contra quilombos e indios, mineiros e contrabandistas.

Entra, de subito, um miliciano. Vem numa rajada.

— Que ha?

— Os garimpeiros vêm rio acima, numa furia. Querem fugir pela Mantiqueira, com os diamantes roubados...

— Aprrompte as canoas...

Lufa lufa na fazenda. Toque de reunir arrastado, somnolento... Soldados e acostados chegam a correr... Os "caxambús" rufam tristes, na senzala dos negros.

Os escravos alinhnam-se a vôz do bandeirante. Gaspar Vaz não se acoberta nos momentos de perigo. Ell-o, á prôa do primeiro canoão, de pé, indifferente ao arranco da correnteza.

E, a jusante, aparece, agoureira, a canoa inimiga. Mas, as embarcações guarnecidas de uniformes vistosos, cortam as águas, ameaçadoras. E os





A Casa da Guarda, na fazenda Guarda, que serviu, em outros tempos, de alojamento de bandeirantes.

contrabandistas fôgem, quasi a confundir-se com o verde da vegetação marginal.

Horas a fio, rio abaixo, a flotilha bandeirante persegue os garimpeiros. A caça humana prosegue infundavel. Acuados, prestes a serem alcançados, esses homens fôra da lei sacrificarão a sua fortuna, de preferencia a entregal-a aos guardas da divisa.

A correnteza augmenta, de modo alarmante. O rebojo denuncia-se, pelo rumor das aguas que se entrechocam. Os redemoinhos servirão de boa guarda ás pedras cubiçadas... Espirros de agua, ondulações concentricas que se apagam logo, na confusão cahotica da queda... E as aguas revoltas estendem-se por sobre punhados de pedras que se accumula-

ram penosamente, á custa de fadigas, de crimes, de soffrimentos...

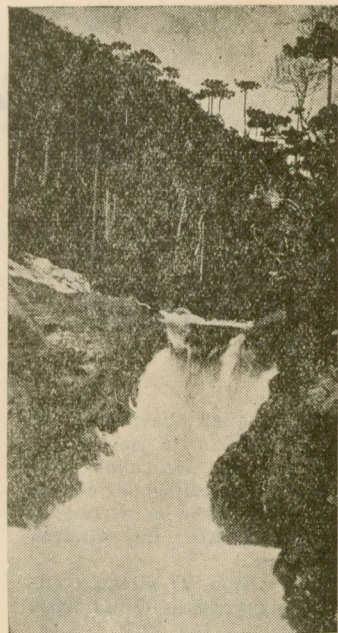
Mas, uma nevoa cinza, baaça, surge e avoluma-se. A neblina pesada desloca-se e cae, de golpe, sobre o scenario, como um panno de theatro. Os contornos esbatem-se, empastados. É o "russo" que vem, em soccorro dos contrabandistas de diamante...

Os canôes voltam. Silenciosos. Enraivecidos. Abicam, na margem queimada. Subito, um grito arrepiã o echo das lombas. E boquiaberta, no horror e rapidez de catastrophe, a guarnição vê que o pinheiro em braza, torcendo-se em um espasmo de dôr, despenca sobre o Jaguarã...

Um baque surdo. A agua espadana. O homem e a arvore caem de borco. Pesadamente.

Era o Meuan, — o tronco abrasado, a forma terrivel do boitatã, que vingava o pinheiro incendiado.

Longe, nas senzalas dos negros, os "caxambús" continuam a tocar...



Cachoeira dos Diamantes (Rio Sapucahy) onde os garimpeiros atiraram o contrabando de pedras preciosas

Minha carreira financeira

(cont. de pag. 11)

sem duvida, pela somma inicial. Mas, naquelle momento, eu não estava para explicações. Os funcionarios rodearam-me e olhavam-me como se eu fosse um bicho raro.

— Sim senhor! todo o meu capital.

— De modos que o senhor termina sua conta corrente? — disse o caixa.

— Sim senhor. Termino — respondi machinalmente.

— E o senhor não pensa em fazer novos depositos?

— Jamais! — respondi.

Tive a estúpida esperanza de que pudessem suppor que algum coisa me tinha offendido emquanto estendia o cheque, fazendo-me mudar de idéa, e fiz uma tentativa inutil de assumir um gesto que me dêsse a expressão de um homem terrivelmente irascivel.

Emquanto isso, o empregado se dispunha a entregar-me de novo o dinheiro.

— Como o prefere, senhor?

— Como? — perguntei-lhe.

— Quer todo em notas de dez?

— Não, senhor. Quero em notas de quinhentos.

— Como, de quinhentos, si só são trezentos mil reis?

— Bom. Dê-me como queira — respondi, louco para ver-me na rua, o que conseguí logo que me vi com o dinheiro na mão.

Emquanto a magestosa porta do Banco se fechava solemnemente ás minhas cóstas, eu contorcia-me num terrivel accesso de riso.

Desde esse dia, jurei não entrar mais em Banco algum, nem que fosse para cobrar cheques. Tenho no bolso o dinheiro para as despesas diarias. O resto, guardo dentro de u'a meia, numa gaveta de roupa. Eu não nasci para homem de negocios. E muito menos para financista. Não sou um homem de "letras de cambio". Sou um homem de letras e... muito obrigado.



O MEU AMOR

(Especial para "A Cigarra")

*O meu amor, que já deitou raizes,
Abre-se em flores de auroraes matizes,
Seja no estio ou no gelado inverno:
— Vive do orvalho do teu riso terno
E das cousas celestes que me dizes!*

*A mundos d'oiro, a lucidos paizes,
Leva-me envolto no véo branco de Isis,
Batendo as asas deste sonho eterno,
O meu amor!*

*Das chagas dos meus dias infelizes
Já não restam nem leves cicatrizes...
A minha vida, que foi torvo inferno,
Agora é um céo de brilho sempiterno!
De um chão de abrólhos fez reaes tapizes
O meu amor!*

GUSTAVO TEIXEIRA

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA

Os prodromos da revolução constitucionalista. Em 22 e 23 de maio, o povo paulista deu o primeiro arranco na marcha que devia emprender para a conquista da liberdade e da lei. Numa eclosão de entusiasmo cívico, obedecendo aos seus sentimentos de dignidade e de patriotismo, a alma exuberante de nossa gente revelou-se em toda a plenitude de sua potencia. Conduzida pela bandeira listada que sempre se ergueu para assinalar um feito heroico ou para marcar uma conquista do progresso, a multidão entrou pelos quarteis e mesmo no palacio do Governo, para levar, aos dirigentes do Estado e ás forças armadas, a boa nova de suas convicções. Recebida com flores e ouvida com respeito, a gente de São Paulo teve, com esse seu primeiro acto de repulsa á dictadura, o governo que desejava.



A vanguarda do comicio constitucionalista, na memoravel noite de 22 de maio.



O dr. Pedro de Toledo, então interventor federal em São Paulo, ouvindo a emocionante oração do dr. Ibrahim Nobre na saccado do palacio Campos Elyseos, por ocasião do expressivo movimento que resultou na conquista de um governo popular.

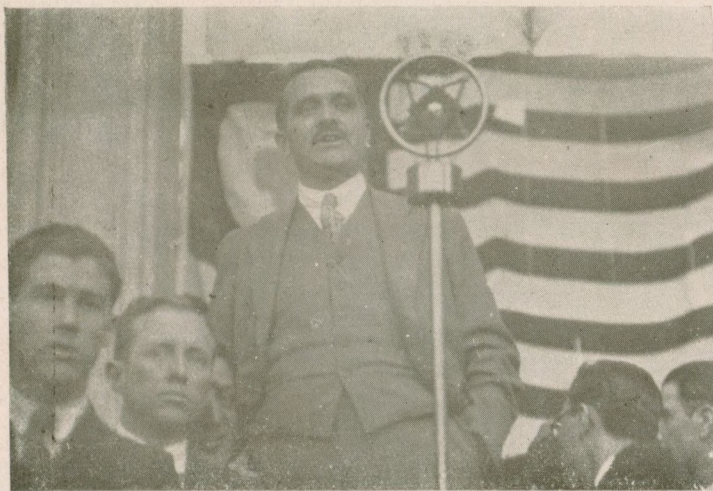


O entusiasmo nas ruas de São Paulo durante a manifestação constitucionalista.



O dr. Ibrahim Nobre falando ao povo na avenida Tiradentes, na noite de 23 de maio.

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



Os prodromos da revolução constitucionalista. O comício na praça da Sé, por iniciativa da Liga Paulista Pró-Constituinte, vendo-se a multidão reunida naquela praça e os drs. Waldemar Ferreira e Roberto Moreira que, pelo microphone da PRAO (Radio Cruzeiro do Sul), falaram ao povo em prói da constitucionalização do paiz e da autonomia de S. Paulo.

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA

O concurso do elemento feminino para o exito da nobre causa pela qual São Paulo e Matto-Grosso estão se batendo revela a grandeza da alma de nossas mulheres, cujas virtudes tem sido postas á prova nesta rude campanha de trabalho e sacrificios. Nossos clichés mostram senhoras e senhoritas prestando seu auxilio dedicado nos diversos postos installados...



na Cruz Verde...



na Cruzada de Defesa Social...



na Casa da Formiga...



na Casa do Soldado (rua São Bento)...



na Oficina de Costura Estrella Azul...



na Associação da Mulher Brasileira

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



Escola de enfermagem da Cruz Verde

O corpo medico da Cruz Verde



O serviço de assistência aos feridos, organizado com admirável rapidez e perfeita compreensão das necessidades do momento, é, em todo este maravilhoso desenrolar de actividades que pre-



Curso de enfermeiras sob a direcção da Dra. Labibe Mady

senciamos durante o movimento constituciona- lista, um dos aspectos mais relevantes da participação civil na campanha armada pela volta de nosso Paiz ao regimen da lei.



Corpo clinico "Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho"

Medicos que compõe a Ass. de Soccorros aos Soldados



PAGINAS DE NOSSA HISTORIA

A Associação Commercial de São Paulo, desde o inicio do movimento constitucionalista, vem prestando, á nobre causa que São Paulo e Matto Grosso estão defendendo, a mais dedicada cooperação. Nosso clichê registra um flagrante da comissão encarregada de receber os donativos do commercio, que tem concorrido, com grande entusiasmo, para a victoria dos exercitos da lei.



Merece commentarios o trabalho que a Milicia Paulista M. M. D. C. vem desenvolvendo em prol da acção constitucionalista, não só alistando voluntarios e organizando batalhões para a luta armada como promovendo toda classe de

auxilio aos soldados que estão se batendo em nossas fronteiras, enviando-lhes abastecimentos e soccorrendo suas familias. Damos, aqui, dois aspectos da séde daquella corporação, vendo-se dois grupos de seus dedicados auxiliares.



PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



Grupos obtidos nos postos de abastecimento da M. M. D. C., cuja organização modelar constitui um poderoso auxiliar das tropas em operações.



O dr. Carlos de Sousa Nazareth, presidente da Associação Commercial, num dos departamento da M. M. D. C.



Centro de alistamento que funciona na sede da M. M. D. C., á rua do Thesouro.



Outro grupo de civis que prestam seu concurso no departamento central da Milicia Paulista M. M. D. C.,



No Quartel Central dos Motoristas, nucleo de grande eficiencia na revolução constitucionalista.

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA

O coronel Herculano de Carvalho e Silva foi promovido, recentemente, a commandante geral da Força Publica, em substituição ao bravo general Marcondes Salgado.

O commandante Herculano de Carvalho é um dos mais competentes e brilhantes officiaes da Força, gozando de consideravel prestigio nas fileiras da milicia paulista cujo mais alto posto lhe foi merecidamente confiado.

Commandava, desde 1928, o 2.º Batalhão e achava-se ultimamente no sector de Tunel — Passa Quatro, onde se bateu com verdadeiro denodo conduzindo a successivas victorias a unidade sob seu commando.



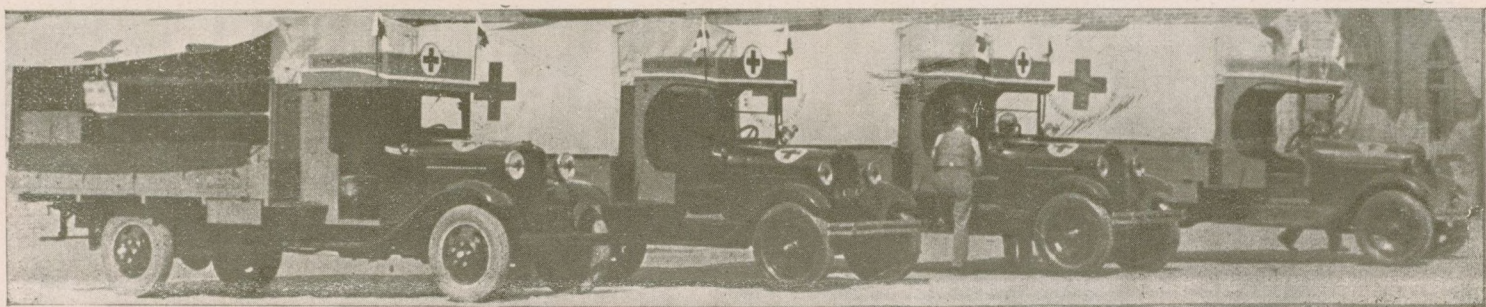
O commandante Herculano fez toda a campanha de 1924 nas fileiras legalistas, tomando parte em varios combates nos quaes muito se distinguiu. Em Outubro de 1930, commandou as forças que operavam em Itararé.

O coronel Herculano nasceu a 31 de Outubro de 1892, verificou praça em Outubro de 1909. Foi promovido a 2.º tenente em Janeiro de 1913, 1.º tenente em Julho de 1916, capitão em Abril de 1917, major em Novembro de 1924, tenente-coronel em Janeiro de 1927. Conta 23 annos de serviço effectivo.

O rei Alberto da Belgica o condecorou, assim como o Governo da Italia.



A colonia allemã de São Paulo fez, á Cruz Vermelha Brasileira, a valiosa offerta de cinco ambulancias para serviço de soccorros. Nossos clichés registram o flagrante da entrega das ambulancias a D. Antonia de Souza Queiroz, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, que se vê ladeada por membros da colonia allemã e directores da Cruz Vermelha. Em baixo: as ambulancias offerecidas pela colonia allemã, fabricadas nas officinas da Cia. Antarctica.



PAGINAS DE NOSSA HISTORIA

O dr. Carlos de Sousa Nazareth, presidente da Associação Commercial de São Paulo, lendo o seu discurso de saudação ao dr. João Neves da Fontoura, quando da visita do grande tribuno constitucionalista á quella prestigiosa associação.

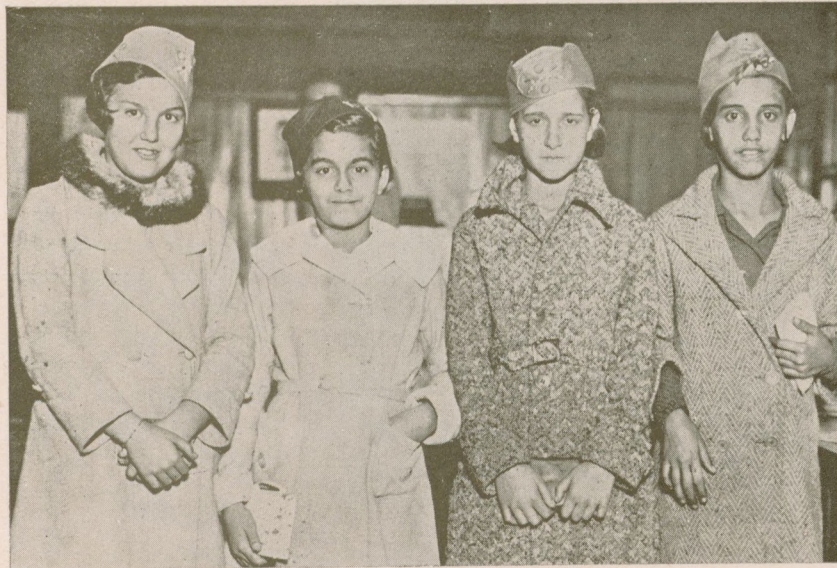


Um instantaneo do Batalhão Esportivo por ocasião de seu desfile pelas ruas do centro, a caminho das trincheiras. O Batalhão Esportivo, constituído pela mocidade mais pujante de São Paulo, está defendendo, nas linhas de fogo, com admiravel denodo, a nobre causa iniciada por São Paulo e Matto Grosso.

A São Paulo não faltam homens valorosos na luta pela lei e pela liberdade. Os batalhões patrióticos surgiram em todos os cantos da cidade, formando, num espaço minimo de tempo, um exercito formidavel. Vemos aqui a officialidade de um dos batalhões de voluntarios organizados em nossa capital.



PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



As creanças de São Paulo também estão trabalhando, com entusiasmo, pela causa constitucionalista. Maria Borges Machado, Oli Brenta, Euridice Albertini e Maria Rita Marcondes de Carvalho, que vemos no clichê ao lado, organizaram a "Liga das Meninas Paulistas", cuja finalidade é recolher donativos para os nossos soldados.

O grupo infantil que reproduzimos abaixo foi photographado nos estúdios da PRAO (Radio Cruzeiro do Sul) durante o programma organizado pela senhorita Mary Buarque, programma que se repete todos os domingos com a colaboração de todas as creanças — pequenos artistas — que queiram tomar parte nessas irradiações.



Grupo de Guardas Civis que prestam serviço no Posto "Jardim America", dirigido pelo dr. Manoel de Queirós Aranha. A sede desse posto é o C. A. Paulistano e é constituído pelos moradores daquele bairro, Villa America, Jardim Paulista e Jardim Paulistano.

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA

Grupo de senhoras e senhoritas, vendo-se entre ellas as ex-alumnas da Escola Normal que, em 1910, bordaram a bandeira nacional offerecida ao couraçado "São Paulo".



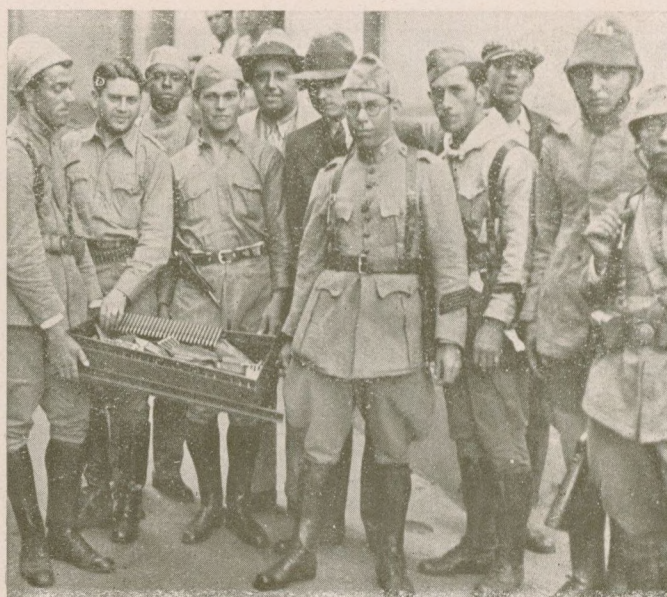
Essa reunião teve por objectivo a redacção de um appello dirigido aos officiaes e aos marinheiros daquela unidade de de nossa esquadra, exhortando-os a adherirem á causa constitucionalista.

Curso de enfermagem sob a direcção do dr. J. Avelino Craves.



Voluntarios reunidos no posto de concentração do grupo escolar Floriano Peixoto.

Entrega de munições, por civis, no Quartel General da 2.^a Região.



PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



Aspectos da reunião levada a efeito pela colonia mineira de São Paulo, no salão nobre da Associação Commercial,



afim de resolver a fôrma mais pratica e efficiente de prestar sua contribuição ao grande movimento pró-constitucionalização levantado por São Paulo. Ao lado, vê-se o dr. Djalma Pinheiro Chagas, illustre politico mineiro, no momento em que pronunciava o seu discurso.



Um flagrante do departamento de assistencia social que funciona no predio do grupo escolar "D. Pedro II", mantido pela Assistencia Social das Perdizes, centro da

Cruzada Pró-Infancia, dirigido pela sra. d. Zizi Moreira. A Assistencia confecciona roupas para os soldados e distribue auxilios ás pessoas necessitadas.



Officialidade do 1.º Batalhão da Milicia Civil Paulista.

Uma das salas de trabalho que funcionam na Cruzada Pró-Infancia, onde distintas senhoras e senhoritas prestam o seu auxilio á revolução constitucionalista.

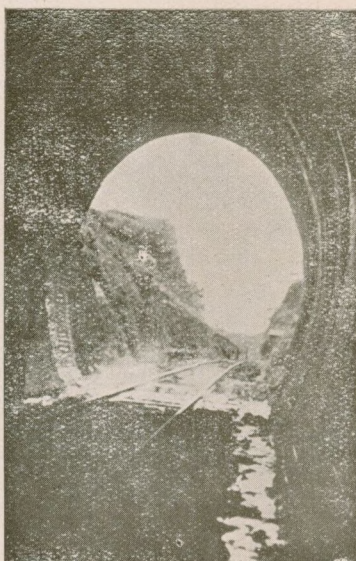
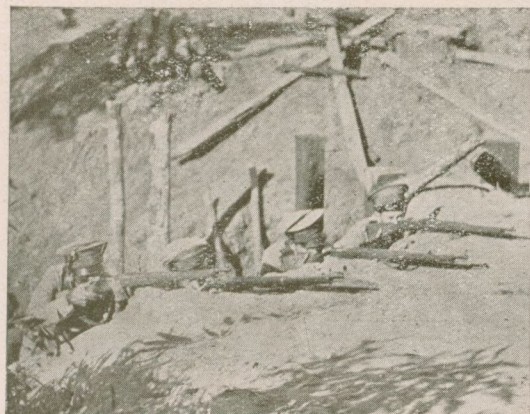


PAGINAS DE NOSSA HISTORIA

O exercito constitucionalista, em todos os sectores onde vem desenvolvendo a acção brilhante que conhecemos, tem sua maior força na disciplina e na consciencia de seus soldados. A admiravel organização militar que elle representa e os recursos materiaes de que dispõe são supplantados pelo espirito de sacrificio e pelo abnegado patriotismo de milhares de homens que lutam pela conquista da lei.



Um dos trens blindados que têm causado consideraveis baixas entre as fileiras inimigas, — Nossos canhões bombardeando as posições das tropas dictatoriaes.



Na região de Cruzeiro, numa das trincheiras constituciona listas. — Vista do Tunel, zona de operação onde a luta tem sido mais intensa. — Outra trincheira guarnecida pelos nos sos soldados.



Metralhadoras em acção no sector do sul. As forças constitucionalistas têm, nessa arma, um poderoso au-



xiliar, tanto nos combates de trincheiras como na caça aos aeroplanos da dictadura.

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



Soldados do batalhão "Bento Gonçalves"



Enfermeiras do batalhão "Fernão Salles"



Voluntarios de Piracicaba no momento de seu embarque para as linhas de frente.



Um esquadrão da valorosa cavallaria da Força Publica em passagem pelo centro da cidade.



Voluntarios aquartelados no posto de concentração de Villa Marianna.

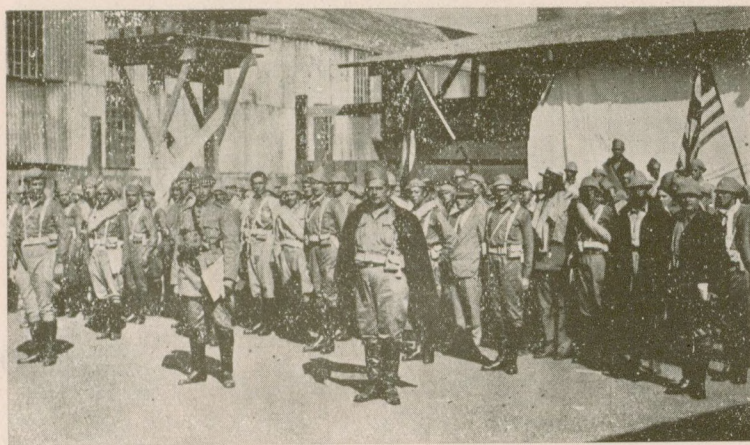


Officiaes e soldados que seguem para o "front"

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



A columna "Adauto Mello" é um dos mais perfeitos contingentes organizados durante a campanha constitucionalista. Pertence a essa columna o grupo que reproduzimos, formado por soldados aquartelados em Quitauna e em exercicios com lança-torpedos, arma de grande eficiencia nos combates de trincheiras.



Ao alto: Dois contingentes de voluntarios em exercicios nos postes de concentraçao localizados no grupo escolar da Villa Marianna e nas dependencias do Jardim da Infancia. Em baixo: O 2.º batalhão da Legião Paulista diante do edificio do grupo escolar do Braz, onde se achava aquartelado,

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



Ao alto: Baptismo da bandeira do batalhão da Legião Paulista, na Igreja Matriz do Braz. Ao centro: A oficialidade do 1.º Batalhão da Justiça. Em baixo: Soldados do 1.º batalhão da Legião Paulista, acantonado no grupo escolar do Braz.

PAGINAS DE NOSSA HISTORIA



Soldados do batalhão que tem o nome do dr. Ibrahim Nobre, como justa homenagem a esse entepido paulista cuja actuação no movimento de 22 e 23 de maio foi de admiravel coragem e patriotismo.

O posto de concentração do Jardim da Infancia é um dos nucleos de preparação militar mais activos. Eis aqui um grupo de garbosos soldados reunido num intervallo dos exercicios.



Ao alto: Mais um conjunto de milicianos do valoroso batalhão "Ibrahim Nobre". Em baixo, á esquerda: Officiaes de batalhões patrioticos, momentos antes de



seu embarque para a zona de operações. Em baixo, á direita: Outro grupo de voluntarios alojados no posto de concentração do Jardim da Infancia.



As joias de ouro e prata

limpam-se com agua quente, á qual se tenha aggregado um pouco de amoniaco.

A seguir, esfrega-se com uma escova macia e puxa-se o brilho com uma camurça nova.

Para tirar as manchas amarellentas

da roupa branca chamuscada, esfrega-se com cebola a parte manchada, clareando depois com agua fria.

A agua

na qual se tenha fervido cebolas, é excellente para limpar molduras douradas. Tira as manchas de pó e das moscas e abrilhanta o dourado. Usa-se a frio.

Para evitar queimar-se os dedos

na asa da chaleira, o melhor é envolvel-a com tiras de trapos de lã, inserviveis. Quando estes se tornam sujos, custa pouco substituil-os.

A parte interior dos vidros das janellas

se suja com muito mais facilidade do que a exterior. Sem embargo, se diariamente se passar um trapo limpo e secco pela parte de dentro, não haverá necessidade de lavar os vidros tão frequentemente.

Para que não se entornem as claras

dos ovos rachados, ao fervellos, esfrega-se as partes rachadas com sal.

Para limpar dourados

mistura-se 3 partes de agua e 1 de amoniaco e depois, com um pincel muito suave, passa-se rapidamente sobre o objecto que se quer limpar, deixando que séque.

Se a limpeza fôr bem feita, desaparecem todas as manchas do dourado.

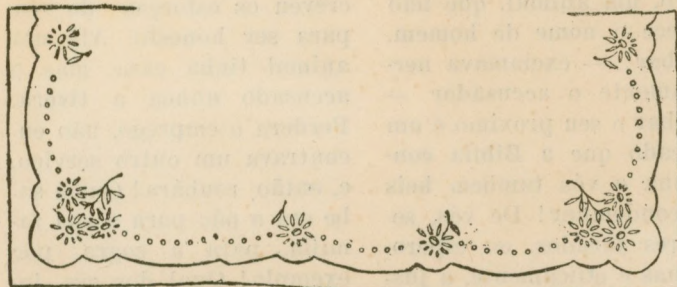
Este processo pôde ser usado para as molduras dos espelhos e dos quadros.

Para limpar uma garrafa thermica

se não estiver muito manchada, use-se uma pequena quantidade de sal e vinagre, sacuda-se bem e enxugue-se. Se este processo não dê resultado, use-se um pouco de areia bem fina; não muita, porque, senão, o vidro se racha.

Para a Senhora

Bello jogo de cama feito em linho



Modelo da dobra do lençol e do ornato para o travesseiro

Este bello jogo de cama feito em linho está adornado com grupos de margaridas bordadas em realce e foi rematado com uma prega que forma ondas feitas a pontos de incrustação.

A dobra está adornada com dois ramos de flores e quatro dellas ligadas por pequenos circulos feitos a realce.

O lençol mede 2 metros e 75 centímetros por 2 metros e 10 centímetros. O travesseiro está adornado, por sua vez, com uma margarida e oito pequenos circulos tambem bordados em realce. As hastes de todas as flores se bordam a cordãozinho.

Esta ultima peça mede 1 metro e 75 centímetros de comprimento.

Remata-se o trabalho com uma prega feita em ondas, em ponto de incrustação.

Para impermeabilizar télas

de rendas, toldos, etc., faz-se uma solução composta de ... 1.500 grammas de agua e 500 grammas de caseina coagulada de leite. Agita-se bem e ajunta-se 11 grammas de cal.

Separadamente dissolve-se, a quente, 25 grammas de sabão em tres litros d'agua e adiciona-se esta solução já mistura precedente.

Impregnam-se as télas, destinadas á impermeabilização, na mistura obtida, seja por immersão, seja por brocha. Deixa-se escorrer e finalmente seccar.

Para limpar os objectos de folha

mistura-se cinza tamizada com azeite de oliveira, de maneira que se forme uma pasta, que se estenda sobre o que se deseja limpar.

Finalmente, esfrega-se com um pedaço de flanela.

O metal branco

limpa-se com areia, cinza ou branco de Hespanha, esfregando-se vigorosamente o objecto. Outro processo consiste em mergulhar e pôr a ferver em agua com um pouco de soda caustica, os objectos metallicos que se quer limpar.

Um pouco de fermento

na agua em que se fervem papas, torna-as brancas e farinhentas.

A mostarda

misturada com leite, em vez de agua, não ennegrece as colheres de prata.

A porcelana

esmaltada ou pintada pôde ser limpa com parafina misturada com sabão em pó.

TRANSPIROL

20 DEFENSORES DA NOSSA SAUDE EM CADA TUBO

— CONTRA —

Resfriados-Grippes

Dôres de cabeça



sessão do jury proseguiu desinteressadamente. O juiz bocejava, olhando para as piruetas que uma mosca fazia no nariz aquilino do escrivão.

O promotor, ha meia hora, pintava com cores escuras o passado do criminoso, que, completamente alheio a tudo o que se passava, dormitava, indiferente, no seu banco. O representante da justiça publica exigia a punição severa do réu. Querria, mesmo, a sua condenação ao gráo maximo. E falava dos romanos, dos gregos, invocara Marco Aurelio. Fazia paralelo entre Nero e o accusado presente. Achava, mesmo, que o ultimo ultrapassára a perversidade do abominavel Cesar romano.

— Elle roubou! — gritava o promotor indicando o réu, que imbecilmente levantára a cabeça, olhando em redor sem nada comprehender. — Roubou para saciar os seus baixos instinctos de animal. Fome, dirá o illustre defensor (e o promotor olhou sarcasticamente para o advogado, de quem queria vingar-se por causa de uma francezinha, a Fifi, nascida na Bahia). Fome, com tanto trabalho nos campos, nas fabricas e nas ruas? Só um sér irracional, um quadrupede é que não comprehende a ne-

cessidade do trabalho para seu sustento! O réu é um bruto, um animal, que não merece o nome de homem. Roubar! — exclamava nervosamente o accusador — Roubar o seu proximo é um peccado que a Biblia condemna e vós tambem heis de condemnar! De vós, senhores jurados, eu espero, apenas e unicamente, a justiça, e, «ipso-facto», a condemnação do réu, no gráo maximo do Codigo Penal!

Levantou-se o defensor, e, numa voz monotona, descreveu os esforços do réu para ser honesto. Até um animal tinha casa, mas o accusado nunca a tivera. Perdera o emprego, não encontrava um outro serviço, e, então, roubára! Quem sabe era o pão para a sua familia, para a sogra, por exemplo! Qual dos srs. jurados não faria o mesmo? E quem sabia se era verdade que roubára? Não havia

testemunhas! A unica pessoa que presenciára o facto delictuoso fôra o proprio queixoso, um padeiro acostumado a viver do labor alheio.

No tribunal reinava um profundo silencio. Todos dormitavam.

O advogado tossiu. Os jurados, que digeriam calmamente o almoço, esperando a hora de jantar, olharam preguiçosamente para o rosto pallido do jurisconsulto.

O defensor continuou a desenvolver a sua these, arrancando, de vez em quando, suspiros da assistencia.

Depois, houve replica, o promotor novamente chamou o réu de besta, animal e de outros nomez zoologicos. Tanto que o juiz teve que chamal-o á ordem.

O advogado, exaustado, falou apenas cinco minutos na treplica.

Os jurados recolheram-se á sala secreta. Todos esperavam a condemnação do réu, pois o promotor soubera reduzir a defesa a pó.

Depois de meia hora de palestra, sobre Hitler, cambio e mulheres, os jurados voltaram á sala do tribunal, com o veredictum absolutorio.

O promotor, pasmado e boquiaberto, presenciava a sua inesperada derrota. Houve murmúrios de reprovação. Ninguém sabia explicar o succedido, pois ninguém sabia que os jurados eram, todas, socios da Sociedade Protectora dos Animaes.

A absolvição impunha-se.

JUSTIÇA!

CONTO DE FERNANDO LEVISKY

Symphonia em azul maior

(trechos de um poema de amor)

VIII

De certo um deus, por que eu glorificasse
meu amor e teu nome,
todas as letras e a subtil syntaxe
da linguagem dos deuses ensinou-me.

Tendo-a aprendido, a cada passo a mingua
de uma expressão melhor me desespera:
é que, falando embora nessa lingua,
não digo tudo o que dizer quizera.

IX

Como é costume de quem soffre ou de quem ama,
hontem á noite, após a chuva, andei ao léo;
parei a contemplar, lá no fundo da lama,
a unica estrella então que brilhava no céu.

Para, no alto do céu onde se engasta, vel-a,
algum tempo depois os meus olhos ergui;
e olhando aquella lama, e olhando aquella estrella,
pensei, humilde, em mim, pensei, vaidoso, em ti.

Julio Cesar da Silva

Agosto, 1932

A CIGARRA

O poeta Pitigrilli

Armando Bertoni

Pitigrilli nasceu em Turim. Suas primeiras produções foram versos sentimentaes.

Os versos, quando não servem para nada, servem como "training" para o estilo e para a imaginação. Foi versificando que muito escriptor de renome adquiriu musculos e nervos nas lides literarias. Talvez esteja ahi a razão do desprezo que se vota á poesia. Os versos são uma especie de iman onde se grudam todas as arestas e todas as impurezas do espirito, quando não attrae e fixa tambem, para futuros remorsos, os crimes de syntaxe e de collocação de pronomes.

Os versos de Pitigrilli, porém, não são dos que serviram, apenas, para "training". Fixaram os conceitos modernos do autor e o seu pouco-caso pelas preocupações que nos proporcionam as leis a que a arte, como os homens, costuma obedecer.

As produções poeticas, aliás, sempre constituíram, nas primeiras escaramuças, o "test" do escriptor. Ninguém se libertará das confissões e das auto-analyses inconscientes que ficam, sempre, num poema da adolescencia ou nos quatorze versos de um soneto.

Pitigrilli, como todos que passaram por essa experiencia, deixou uma "folha-corrída" de seu espirito nos versos que escrevia. Nos seus sonetos delicados e puros ficaram como que as impressões digítaes de um homem bom, impressões que elle nunca conseguirá apagar e que servirão, em qualquer tempo, para identifical-o.

Veja-se esta pequena almôstra:

Tarde de outubro amarellada, com
um sol ainda estivo que declina,
andar á sombra, junto a u'a menina
que me faça lembrar Mimi Pinson;

que não me fale de D'Annunzio; não
se diga intellectual que a Arte illumina,
mas, como a costureira lá da esquina,
me explique o que é "soutache" e o que é "chiffon".

Um dia, cansado de fazer versos, abandonou as musas. Foi então que elle disse: "Verso é aquillo que todos escrevem e ninguém lê".

Desde ahi, começou a explorar a ironia. Fundou um jornal humoristico, que lançou grandes nomes na arte italiana.

Morto o seu jornal, passou mais cinco annos trabalhando no "Numero" e dedicando-se ao jornalismo quotidiano, depois do que se fez literato.

Seu primeiro volume foi uma revelação, como se costuma dizer. Os outros o tornaram cada vez mais popular.

Pitigrilli vendeu 10.000 exemplares de "Cintura de Castidade" em um mez. Seis mezes depois, batia o seu proprio "record" com a venda de 10.000 exemplares de "Cocaina" em 10 dias.

Eis ahi a razão da má fama de Pitigrilli. Seu insolito successo chamou sobre seu nome as maldições de todos os criticos e a ira de todos os collegas. Em compensação, o seu publico, que, na maioria, é constituido pelo elemento feminino, lhe dispensa todos os favores (salvo seja!).

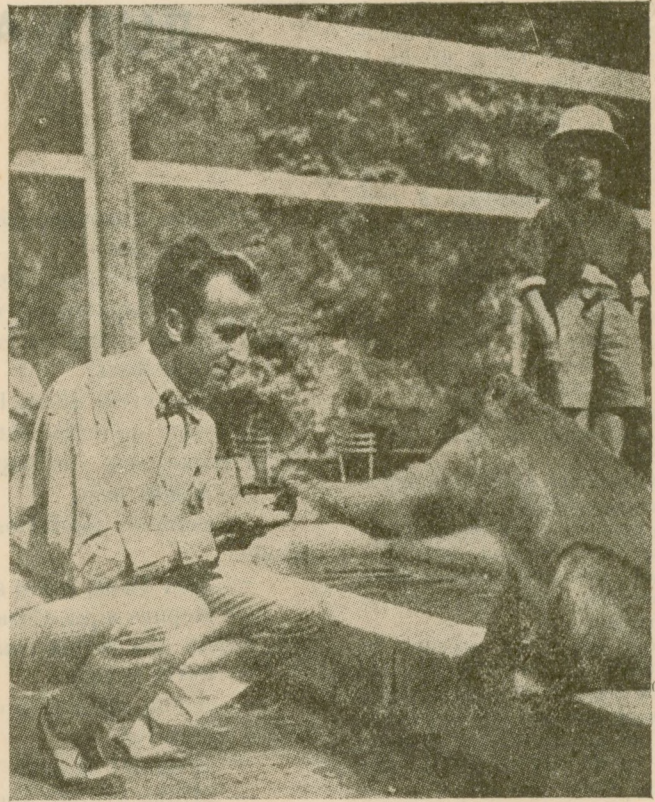
Um escriptor italiano disse, num opusculo que publicou sobre o autor de "Cocaina": "Pitigrilli conhece as mulheres porque é um pouco mulher, espiritualmente; tem qualquer coisa de feminino na intuição. Tudo o que elle sabe sobre as fraquezas e sobre as paixões femininas é não sómente o fructo de suas observações e de sua experiencia, mas tambem das confissões que conseguiu arrancar ás mulheres, que, de boa vontade, confiam nelle mais que em qualquer outro homem, porque sabem que são comprehendidas; sentem-se um pouco "chez soi", com elle".

Pitigrilli conhecerá, verdadeiramente, as mulheres?

O seu passado de poeta nos faz duvidar do poder do escaphandro com que elle julgou penetrar nas profundidades "desse oceano que é a alma fe-

minina", como dizem os classicos e os consumidores de logares-communs.

As mulheres que elle põe nas paginas de seus livros existem por ahi, mas tambem as virtuosas, as sinceras, aquellas que conservam um amor como se conserva, no alcool, um pheno-



O autor de "Cocaina" ao lado de um macaco no Zoologico de Berlin.

meno da natureza, ainda encontram logar entre a parte da humanidade que veste saias, embora sejam estupidas, cretinas ou anormaes.

Pitigrilli foi poeta e todo poeta sonha mulheres excessivamente perfeitas.

De volta de seu sonho, no choque com a realidade, elle talvez tenha procurado tirar ás mulheres o que esbanjára com ellas na dadiva generosa de seus poemas.

Não se explica de outro modo o contraste entre os seus versos, cheios de ternura e ingenuidade, e a sua prosa contundente, fazendo de algumas verdades um "mot d'ordre" para todos os casos.

Diz um seu amigo que Pitigrilli nunca tomou a sério as suas amantes permanentes ou occasionaes. Que, a não ser a ultima, que elle ama ha cinco annos (isto na occasião em que li essas revelações), todas as outras mulheres passaram em sua vida como os romances que se compram nas estações ferroviarias e se esquecem no trem, á chegada. Que quando fala de suas amantes passadas usa uma linguagem que pareceria irreverente a quem não o conhecesse, mas que, na realidade, é a prova da reacção minima que todas as mulheres — menos uma, a ultima — produziram em sua vida.

Não sei se Pitigrilli ainda ama aquella mulher que, durante cinco annos, foi um romance, mas um desses romances que se adquirem em fasciculos e cuja leitura não se termina nunca, ou que, quando se termina, fica a vontade de re-ler muitas vezes...

Só sei que elle a amou por muito tempo e guardo a certeza de que, por cinco annos, ella foi um pensamento consolador e bom para o homem que teve tantos pensamentos máus. E é bem possivel que elle haja sorrído para ella — um sorriso cheio de pureza e de alegria — enquanto escrevia os seus livros destruidores.

Ahi está porque creio no Pitigrilli poeta e gózo o humorista pelo seu falso mas sorridente scepticismo, pelos seus deliciosos paradoxos, pelo seu talento de productor de phrases, pelo seu privilegio de dizer o que ninguém ainda disse.

Leio-o como quem lê um moralista solemne, desses que pregam a regeneração humana, porque ataca com fogo cerrado a hypocrisia dos que não sabem ser maus e não sabem peccar com a mesma desenvoltura de quem pratica uma boa acção. E estou certo de que a sua alma continua a mesma que lhe inspirou aquelles versos mais tarde renegados, mas que disseram toda a verdade):

"O' creatura feita para os beijos insidiosos sobre as bellas faces! Sinto o terror de que o teu corpo me attraia e odeio-te talvez porque gosto de ti, como uma offerta e como uma ameaça.

Muito doente de literatura, senti um dia, tambem eu, com voluptuosidade, a exaltação de cada coisa impura e teria amado com paixão escura a tua maravilhosa impureza.

Amei um dia, tambem eu, as coisas gastas; as flores estranhas, o nardo, a nepentha. Mas hoje sou um bom convalescente que procura as violetas castas no bosque da Bella Adormecida.

Eu tambem sonhava a miragem que te illude, que leio nos teus grandes olhos sonhadores: vastas cidades nocturnas, diamantes phosphorescentes sobre tornozellos nús de exaustas bachantes.

Hoje não mais procuro os perfumes estranhos sobre chemicos reflexos de cabellos, não mais as gemmas sobre as brancas mãos. Sonho u'a menina que eduque os geranios com longos dedos sem aneis.

E córte e coza, sob o tecto honesto, tunicas lentas que fazem mais monachal o gesto; que não leia novellas que de testo e não me escreva chamando-me de vós."

PENSAMENTOS DE MULHERES CELEBRES

O amor eleva ou envilece a alma, segundo o objecto que o inspira.

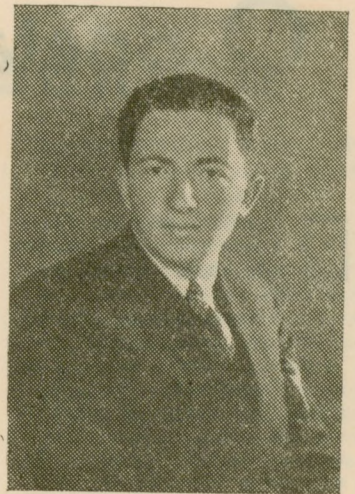
Para elevar-se acima das regiões vulgares e poder conservar-se sobre ellas, o genio, o talento e a alma não podem passar sem Deus.

Uma mulher infeliz é uma flor exposta ao frio: conserva-se fechada muito tempo e murcha apenas aberta.

BUENA - DICHA

Chiquinha Rodrigues

- Leia a minha, por favor.
- Pois não!
- Mas fale baixinho; alguem póde ouvir.
- Mae espalmada, vontade firme. Na vida? Triumphara! Rectidão de character, traços definidos.
- Gentileza!
- Não creia nisso. Leio a mãosinha... e só. Vida longa e sem molestia séria. Boa orientação; veja esta recta firme, sem vacillação.
- Ainda bem.
- Senhora misteriosa, tem propensão para occultismo.
- Meu Deus, como a senhora sabe?
- Repare aqui. Coração aberto aos bons sentimentos. Gosto das bellas coisas, das artes.
- Serei artista?
- A sua alma já o é. Eu affirmo por este vinculo sob o indicador.
- E amor? É para mim o principal.
- Minha grande amorosa! A sua vida não é sinão uma apothese do amor! Veja o monte de Venus recordado de cruces. Mas... já deve ter amado alguem. Ha uma ternura infinda nesse coração! Esse amor nasceu com a senhora, quasi.
- E casamento?
- É com elle mesmo. O sulco do casamento sae da linha da vida, atravessa a do coração e vae morrer aqui.
- E elle?
- Feche os olhos e tel-o-á á sua frente: moreno, olhos negros, sonhadores, bocca vigorosa, um coração palpitante de amor. Acertei?
- Perfeitamente. Mas como a senhora sabe tanta tanta coisa, si nem me conhece?
- Cada coração de dezoito annos sonha com uma sorte como esta. E eu gostosamente me pago do trabalho de dizel-a, só com o prazer de sentir a felicidade pertinho de mim.



O nosso distincto collaborador sr. Fernando Levisky, cujo anniversario passou em 16 deste mez.

ENTERRO ORIGINAL

Uma das cerimonias que acompanham o casamento, no Japão, é o enterro dos brinquedos da noiva, para significar que esta já saiu da infancia.

Nas estações da India empregam-se os elephante na carga e descarga de mercadorias pesadas. Elles chegam a fazer, muitas vezes, o mesmo trabalho que um guindaste.

Na oração, sejamos de Deus com o sentimento; e na acção sejamos por meio da paciencia.

FECUNDIDADE DE UM AUTOR

Uma prova da vida pujante e do deslumbrante resplendor que foi o genio extraordinario e a paasmosa fecundidade do Phoenix dos Engenhos, Lope de Vega Carpio, é que quando principiou a escrever só existiam na Espanha duas companhias de comicos ambulantes, e, depois da sua morte, esse numero se elevou a 40, num total de 2.000 pessoas.

O marfim clareia-se submergindo-o em agua oxygenada e, tambem, untando-o com essencia de terebentina e deixando-o sob a acção do sol durante tres dias.

Agosto, 1932

A CIGARRA

Cinema e Theatro

Napoleão de Carvalho

publico de S. Paulo, voltado para a marcha das operações militares nas varias frentes de batalha, "onde cantam as bellas metralhadoras", talvez se tenha descuidado de ir vêr, no Casino Antarctica, os espectaculos que, "malgré tout", vem realizando a Companhia Maria das Neves e Carlos Leal.

Os apreciados artistas portugueses, no entanto, vêm acompanhando, com entusiasmo e interesse, o espectáculo do nosso Povo em guerra.

Foi o que nos disse Carlos Leal, visitando a "A Cigarra".

O sympathico actor, cujo conhecimento com a nossa Paulicéa data do tempo em que o valle do Anhangabahu, embalado ao cochar das rãs, sonhava com os arranha-céus de hoje, referiu-se com vibração á nossa "metamorphose marcial". Falou dos seus passeios matinaes pela Praça da

Republica embuçada de neblina, observando os soldados a passear, nas circumvizinhanças do seu posto de concentração, envolvidos nos seus cobertores pesados, enfiados

ao pescoço, á maneira de palas.

— Ainda ha pouco — dizia-nos Carlos Leal — presenciei o desfile de um batalhão em partida para a frente e vi, ao lado dos soldados, acompanhando-os, moças e senhoras, creaturas que bem pareciam representar a "elite" da sociedade paulista.

Carlos Leal referia-se ao batalhão "Fernão Salles", que de facto, momentos antes, sob uma saraivada de flores,

passara pela cidade com sua bandeira branca ensanguentada, symbolo do sangue paulista derramado, no sector de Minas, em pról da causa do Brasil.

E enchendo com a sua loquacidade o ambiente da nossa redacção, proseguiu:

— Por um destes dias, presenciámos, eu e minha senhora, o desfile do batalhão dos petizes com suas bandeirolas de papel e com suas latas velhas, amassadas, á guiza de tambores. Num distico espiçado por dois páus, traziam o seu lemma: "Se fôr preciso, este batalhão tambem segue". Minha senhora, commovida, ao chegar a casa disse-me quasi a chorar: "Parece-me que todos vão, parece-me que nós tambem vamos".

E depois de falar-nos de Portugal e das suas revoluções, que não offerecem tão amplo panorama de guerra, disse-nos á despedida:

— Já me vou. Outros me esperam e eu estou sempre mobilizado para os meus amigos.

Carlos Leal deixou-nos, consolidando com sua visita, para si e para sua Companhia, em nossa redacção, um reducto inexpugnável... de sympathias.



Maria das Neves e Carlos Leal

Factos e Boatos

Na frente das ribaltas de São Paulo, nada de novo.

No Colombo ha quem tenha visto (não é boato) exhibirse, ainda, a "Companhia Permanente", talvez por honra da firma, isto é, do nome Permanente.

Itala Ferreira, "que é, sem favor, a rainha do tango e da canção", no dizer dos proprios annuncios, sente, no Braz, a saudade de Buenos Aires. Arruda conta as suas conhecidas anedotas e a Companhia em peso, fóra do espirito da época, brada por um "Civil e Paulista".

No Casino Antarctica, o grupo Maria das Neves e Carlos Leal, depois do estagio de alguns dias, volta á "zona de operações" com "O ricocó".

Se não fóra o momento, a apreciada artista luzitana teria melhor sorte.

Paciencia, d. Maria das Neves! No Brasil, como em Portugal, tambem se fazem revoluções...

No Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dizem que estreou, ha dias, o conjunto Gaby Morlai, com a presença, na "première" e nos subsequentes espectaculos, do sr. João Alberto, como espectador e não como Chefe de Policia.

O capitão do estado-maior do general Góes Monteiro, que se encontrava na frente de São Paulo, na região de Cunha, voltou á Capital da Republica justamente para applaudir os interpretes do theatro francez.

Os "derrotistas" da Dictadura, no entanto, espalharam a noticia do seu regresso para reassumir a Chefia de Policia, como prenuncio de graves acontecimentos...

A INFANCIA ABANDONADA, NA RUSSIA

Um jovem cineasta slavo, Nicolás Ekk, num film de exaltação ás virtudes purificadoras do trabalho, fixou recentemente a sua objectiva, focalizando, na pellicula "O Caminho da Vida", a historia dolorosa das creanças russas abandonadas e todo o esforço do governo sovietico no proposito de fazer desaparecer esse ponto tão visado pelos inimigos do regimem, phenomeno consequente do "bouleverssement" de 1917.

Toda aquella "pequena humanidade", que conhecemos nas paginas da "Cidade da Abundancia", passa pelo celluloid de Ekk na sua vida errante, rolando pelas sargetas, dormindo ao relento, percorrendo estradas, de aldeia em aldeia, sem destino nem pouso.

Nicolás Ekk as acompanha e penetra com ellas no recinto dos institutos disciplinares, nos orphanatos ou nas "communas de trabalho", registrando a persistencia do Estado em integrar, no seio da geração nova que se forma, aquella massa tambem aproveitavel.

Em pouco, ao contacto do ambiente, pela instrucção pratica, no exercicio de actividades regeneradoras, já não sentem mais, como no principio, a nostalgia do vicio e da vadiagem.

O film, posado pelas proprias creanças a cuja vida se refere, grandemente realista, é calcado obedecendo a esse sentido colectivo da arte russa.

Foi exhibido em Paris, num ambientes quasi reservado a intellectuaes, empolgando pelo vigor das scenas e pela sinceridade da realizacão.

As multidões que acompanham através dos ecrans a trajectoria dos astros da industria norte-americana não o assistiram.

Num ambiente como o de Paris, "onde a alma respira", o film do moço cineasta russo teve impedida a sua exhibição publica, pois constituiria, assim o quizeram, uma forma de propaganda sovietica.

As multidões, por enquanto, devem contentar-se com as creações de Jean Crawford e Greta Garbo, reveladoras de uma sociedade agonizante...

PAGINA CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

19

2-1 — O senhor **obriga-se** a entrar com a "nota" para pagar a **pensão?**

Nazareno (Capital)

20

2-2 — O meu "tutor" na **ultima parte** do seu mandato, fez papel de **individuo** impostor.

Rei do Jazz (Capital)

21

2-1 — N'uma **illustre casa** de Castella só tomavam "bebida" por **gracejo**.

Scaramouche (Capital)

CHARADAS SYNCOPADAS

22

3-2 — Quando fôr ao "mercado" vou comprar uma "ave".

Filosofo (Capital)

23

Ao Barbazul

3-2 — Individuo **tolo** não sente o **ardor** de uma paixão.

Jomaruz (Capital)

24

Ao Jivo

3-2 — As tuas **lagrimas** pela pequena fazem até murchar as "ervas espinhosas".

Dr. Promessa (Capital)

25

3-2 — Fez um **brilhante** successo no exercicio de sua **profissão**.

Scaramouche (Capital)

CHARADAS CASAES

26

2 — **Depressa** perde quem empresta.

Jivo (Capital)

27

2 — Foi um **fracasso** a experiencia que fizemos n'esta "machina".

Moreninha (Capital)

28

2 — Não "gasto" dinheiro em **romance**.

Zéquinha (Capital)

CHARADAS ELECTRICAS

29

1 — Tua **familia** deve orgulhar-se de ti, porque vaes defender a **patria**.

Pompeu Junior (Capital)

30

2 — As **almas** boas sempre deixam na terra **vestigios** de saudades.

Barbazul (Capital)

31

Ao Ulysses

2 — **Premia** quem merece pela sua **habilidade**.

Jivo (Capital)

32

2 — E' um **caso difficil** resolver financeiramente a **minha situação**.

Moranginho (Capital)

1.º TORNEIO: JULHO - AGOSTO - SETEMBRO

ENIGMAS CHARADISTICOS

33

Prima vae ter, a segunda Que nota é, conhecida. Um rio na terceira innunda A casa da Aparecida.

E, todas trez, reunidas, Com alegria louçã, Brincam bem, como amigas, Tirando o "sugo da lâ".

Cid Marlow (Capital)

34

A' C. Lina, Recruta Lapeana e Therezinha, lidimas representantes do charadismo bandeirante, com os meus respeitos.

Numa destas manhãs esplendorosas, Andando no jardim, vi entre as flores Um bando de ligeiras mariposas, Haurindo os suavissimos olores

Dos cravos, das violetas e das rosas, Mais subtis que os ariscos beija-flores... E é sempre nas manhãs assim formosas, Que o álaçre bando de azas multicores

Esvoaçã sem cessar no meu jardim, Beijando o lyrio, o goivo e o jasmim, Apenas no céu azul, surge a aurora.

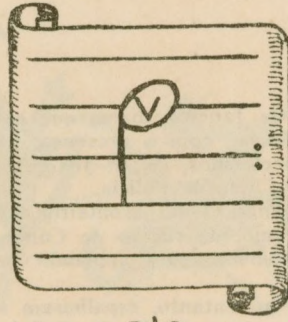
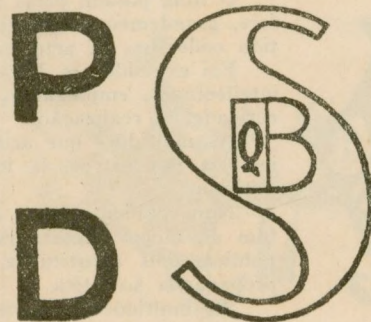
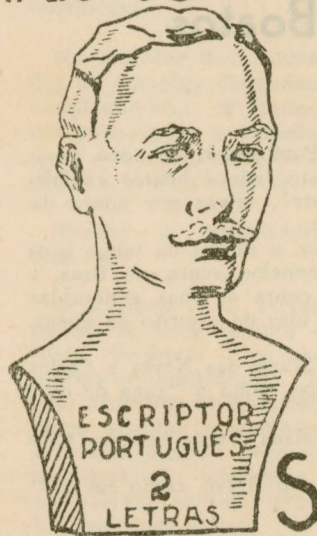
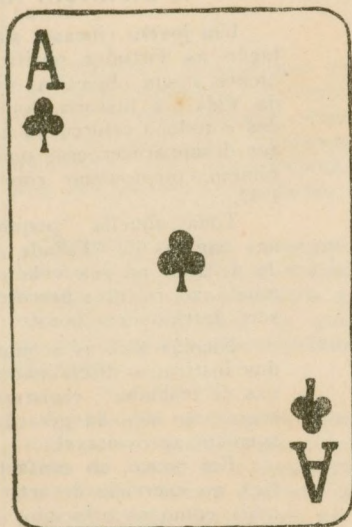
E depois, n'um instante, o alegre bando, As flores uma a uma vae beijando, E **apressa** o adejo pelo espaço afóra.

Arthano (Capital)

ENIGMA PITTORESCO

35

Ao illustre confrade **POMPEU JUNIOR**



João D'Oeste

PRAZO

As soluções deste numero serão recebidas até o dia 15 de Setembro proximo.

ERRATA

A palavra **bailado** da charada n. 17 além do grypho tambem deve ter aspas.

PREMIOS

1.º lugar — (Maior numero de soluções) — Uma fina obra literaria e uma assignatura annual d'"A Cigarrã".

2.º lugar — (De 1 ponto até 5 pontos menos que o 1.º lugar) — Uma obra literaria.

3.º lugar — (De 1/4 das soluções até um ponto menos que o 2.º lugar) — Uma obra literaria.

As obras literarias serão escolhidas de accordo com a collocação obtida pelos concorrentes.

Além d'esses premios, será offerecida, ao autor do melhor trabalho em verso escolhido por votação entre os concorrentes, uma assignatura semestral d'"A Cigarrã".

CORRESPONDENCIA

(Cartas recebidas até 10-8-32)

Woronof — Capital — Recebemos o pedido de inscrição. E' preciso que a complete enviando o seu endereço e o seu nome e pseudonymo escriptos pelo proprio punho, e não á machina como vieram.

O tamanho da photographia está bom.

Aguardamos a remessa destes dados para iniciarmos a publicação dos seus trabalhos, que por signal estão bons.

Cid Marlowe — Capital — Os trabalhos de sua autoria que temos na pasta estão um pouco "fortes" para inicio de torneio, queira por obsequio, si lhe fôr possivel, enviar-nos mais alguns, mas com a dose de "fortificante" relativamente diminuida.

Pompeu Junior e Arthano Capital — Inscriptos sob os ns. 17 e 18 respectivamente.

Os trabalhos restantes vão ser verificados.

Dr. Promessa — Capital — Os trabalhos que o distincto amigo nos enviou são na sua maioria feitos com termos auxiliares.

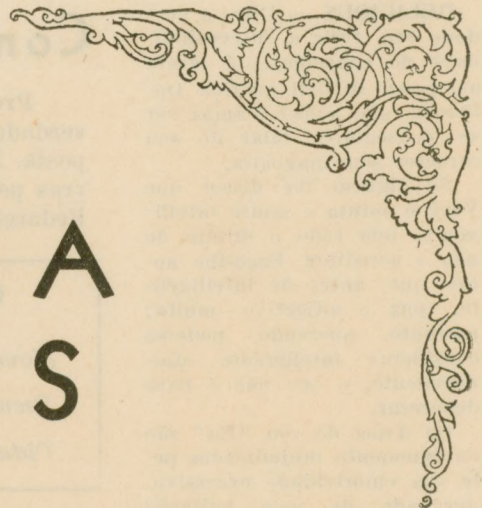
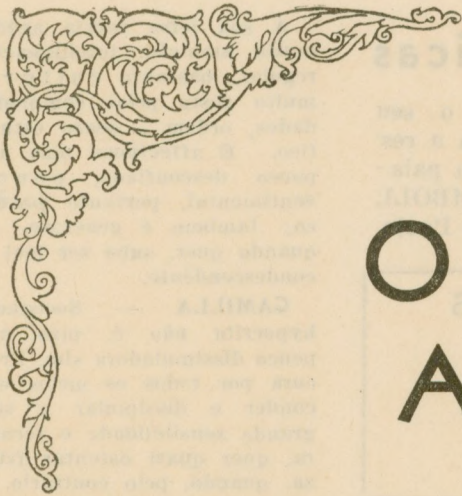
Rogamos-lhe a fineza de empregar o menos possivel esta especie de conceitos, cingindo-se mais aos synonymos, pois estes trabalhos têm sempre melhor acceitação.

Toda a correspondencia sobre charadas deve ser dirigida a

ULYSSES.

Agosto, 1932

A CIGARRA



OITENTA ANNOS

POR

OCTAVUS
ROY COHEN

A anciã movia-se, vacilante, junto ao leito em que se achava sua companheira de quarto.

Através da janella podia ver-se o carvalho enorme que sombreava o modesto jardim do asylo.

A habitação era reduzida e delicada, como as mulheres que a occupavam, que eram pequenas e delicadas. Nada havia que denunciasse onde ellas estavam. Aqui e alli, um ou outro detalhe convertera aquelle quarto num lar... o lar onde aquellas duas mulheres esperavam passar juntas o resto de seus dias.

Porém, Martha Harris, a menor das duas e um anno mais joven, não era feliz, não porque discordasse da vida mas porque sua companheira, a dos 81 annos, se revolvía no leito, sem cessar e sem dar attenção ás coisas deliciosas que a rodeavam.

Esther não era desgraçada; sómente parecia que não vivia nesta época. Seus olhos tranquilllos, meio cerrados, estavam cheios de um olhar em que não se vislumbra aspiração de futuro e o passado não se revelava senão como miseria espectral.

Durante meia hora Martha havia passeado pelo quarto, dando-se animo para falar a Esther. Logo, movendo com rapidez sua graciosa cabecinha, acercou uma cadeira ao leito, sentou-se e aprisionou entre as suas mãos uma das mãos gastas de Esther.

— Querida: tu não és feliz.

A resposta chegou lenta, sem emoção:

— Por que deveria ser?

— Oh, se ha razões para que o fosses! Antes de construir esta casa, pensavamos que iam acabar nossos dias sabe Deus onde! Porém,

tudo é tão bello aqui! Temos amigos, trabalho... e nossas lembranças do passado...

— Prefiro não as ter — respondeu Esther amargamente.

Martha acariciou-lhe a cabeça prateada.

— Esther: vamos viver sempre juntas nesta casa e o passado não deve interpôr-se entre nós.

A outra se volveu com impeto:

— Oh, não creias que te culpo, Martha! Quando o João te encontrou, deixou de querer-me. Não foi culpa tua... nem delle. Porém, agora, que estamos sem nada, não posso recordar mais que a dolorosa solidão. Não, querida, não te odeio porque o unico homem a quem amei me deixou por ti. A verdade, porém, é que não tenho lembranças agradaveis.

Durante um minuto Martha não falou. Seus olhos cansados estavam obscurecidos e ella lutava para dizer umas palavras que tremiam em seus labios. Por fim, com um bello valor, começou a falar:

— Vou dizer-te algo, Esther, algo que tens o direito de saber, algo que talvez devia dizer-te ha muito tempo. Fui má em guardar este segredo.

Seu corpozinho se ergueu, porém seus olhos não se animaram e encontrar os de Esther:

— Quando João me pediu em casamento... fui feliz, querida, muito feliz, porque o amava com toda a minha alma. Era eu, então, joven e

não pensava na dor. Julguei que, na realidade, elle me amava mais que a ti. Casámo-nos... e durante trinta annos, Esther, conheci uma felicidade muito grande. Porém, nesses trinta annos, também comprehendí alguma coisa... alguma coisa que tens o direito de saber, agora que João está morto e que as duas mulheres que o amavam vão passar juntas, neste quarto, o resto de seus dias.

A outra mulher deixara de revolver-se no leito; seus olhos se haviam fixado no rosto da mais joven, a de oitenta annos...

— Esther: durante meus annos felizes como esposa de João, comprehendí que me queria devotamente, porém... queria mais a ti...

— Oh, não!...

— Sim, não me interrompas. Cheguei a sabel-o por detalhes insignificantes... por palavras... que pronunciava enquanto dormia. Interroguiei-o mais de uma vez e elle negou; porém, isso, Esther, foi só porque me respeitava e não queria que eu soffresse.

Não quero dizer que não se importava commigo. Não quero dizer que fui infeliz... porém, todos os annos que passei a seu lado foram anuviados pela ideia de que era a ti que elle queria, a ti, que devia ter casado com elle.

Eu só recebia seu affecto e sua lealdade, não o amor apaixonado que desejava...

Vezeis houve que cheguei a odiar-te. Vês, querida? Sem-

pre acreditaste que te arrebattei o João. Não é certo. Elle sempre foi teu. Seu coração te pertencia. Eu... eu nunca pensei que te diria isto. E' um segredo que magôa... que magôa terrivelmente. E ás vezes, quando julgas que recordo a gloria do passado, só penso nisso, querida; lembro-me que, durante os trinta annos em que fui a esposa de João, seu coração nunca foi meu...

O relógio velhissimo fazia conhecer o rythmo de seu lento andar. Fóra, os primeiros dias do outono se adivinhavam nos raios do sol...

Porém, o rosto consado de Esther se transfigurara. Seus olhos brilhavam e seus labios estavam comprimidos. Tomou as mãos de sua amiga.

— Oh, Martha... Martha... não devias ter-me dito isso! Fizeste-me immensamente feliz, mas foi terrível para ti.

— Não, querida, não. Sinto-me melhor agora, que te disse tudo... como se houvesse confessado um peccado. Queria que soubesses que tu também tens um passado ditoso para lembrar nas longas horas e semanas e mezes que passaremos neste asylo. Sempre terás o direito de recordar que elle foi teu... não meu.

Martha afastou-se. Muito lhe havia custado dizer taes palavras... mas a expressão radiante de Esther a recompensou.

E caminhando pelo diminuto jardim, lançou um profundo suspiro, sentindo-se como se estivesse junto a seu esposo, que habitava mais além do Sol.

— Sei que te alegras do que lhe disse, João — murmurou.

— Sei que serias o primeiro a perdoar-me por eu ter-lhe mentido...

DELICIOSO — Dizer a verdade sem ferir a susceptibilidade do consulente, é tarefa um pouco difficil, querida Delicious, não acha? Vamos ver se conseguirei falar do seu caracter sem magoai-a.

Se alguém lhe disser que Você é astuta e muito intelligente, tem todo o direito de não o acreditar. Faça-lhe notar que, antes de intelligente, puz o adjectivo muito; portanto, querendo, pode-se considerar intelligente simplesmente, o que não é para desprezar.

Os dotes do seu "Eu" são enormemente prejudicados pela sua emotividade excessiva, agravada de uma agitação constante, o que faz que o equilibrio na sua pessoa é coisa que se encontra em muito pouca quantidade resultando, disso, exaltação, imaginação desregrada, medo, susceptibilidade e precipitação.

Porém, é muito affectuosa, delicada, cortez e generosa, e também passional e regularmente sentimental.

DABLIUESSE — Ainda bem que confessa não possuir intelligencia; reconhecer os proprios defeitos já é uma virtude, porém, seja dito em sua vantajem, tem bastante cultura, actividade e imaginação.

O senhor é um grande dissimulador e muito condescendente; portanto, possuidor de "savoir faire" e habilidade incomparáveis. Para conseguir os seus desejos, está disposto a passar por cima da dignidade e mesmo da honra, pois não possui quasi escrúpulos.

Mas, ha um mas que o prejudica frequentemente, e é a sua grande sensibilidade allia-da a uma ternura excessiva; portanto as suas habilidades, muitas vezes, não são perigosas.

Quando se casará? Provavelmente quando encontrar uma moça que o queira. Bem entendido, si conseguir encontrar-a.

PU-YI — Intelligencia regular e bastante cultivada. Muito desanimo e pouca confiança em si, e, portanto, actividade quasi paralyzada actualmente. É desconfiado e ingenuo ao mesmo tempo, affectuoso e terno, mas um pouco egoista e também capaz de devoção. Possui muita imaginação e fantasia, e, em vez de simplificar, gosta de complicar as coisas.

SEVERA — Character egoista, bastante equilibrado. É muito condescendente e impressionavel. Tendência á mentira, medo, agitação e es-

Consultas Graphologicas

Preencher o "coupon" abaixo, assignando o seu verdadeiro nome e dando um pseudonymo para a resposta. Escrever, em papel sem pautas, cincoenta palavras pelo menos. Dirigir as consultas a **STROMBOLI**, Redacção d'A Cigarra, Caixa postal n. 2874, São Paulo.

CONSULTAS GRAPHOLOGICAS

Nome

Pseudonymo

Cidade e Estado

forço do pensamento. É muito parcimoniosa, quasi avarenta mesmo, reservada, prudente, tem algumas pretensões e desejo de aprovação.

MONTMORENCY — Intelligencia commun, muitas pretensões e cultura regular. Actividade prejudicada pelo desanimo. É muito orgulhoso e egoista e tem espirito de dominação; portanto, é cabeçudo. Bastante ingenuo e credulo, é também muito affectuoso e regularmente sentimental.

PAIXÃO OCCULTA, DIDINHA — Já disse que graphologia não é chiromancia.

AIMÉE — TORNE A ESCREVER uma carta.

FREIRINHA — Escreva de novo, assignando com o nome, e possivelmente use tinta e não lapis.

NARIGUDO — Veja nota no Numero 423.

LEONIDAS — Personalidade um pouco afeminada e faceira. Bom gosto, desanimo, espirito de economia, vontade fraca mas constante. É um pouco precipitado, mas tem muito desejo de aperfeiçoar-se. Character frio e um pouco reservado. Também na sua letra se revela pavor, receio, agitação, contrariedade e indignação, mas pode ser que o senhor tenha escripto a sua carta num momento de viva emoção, e, assim sendo, estas ultimas características seriam simplesmente occasionaes.

MATZÚ — A menina é or-

gulhosa, possui mais equilibrio de que sua irmã e também character mais frio e reservado. Sendo M. H. muito mais sensível e affectuosa, V. chega a dominal-a frequentemente e conseguir os seus desejos e caprichos, mesmo, ás vezes, com prejuizo della. Porém, sua irmã é astuta, mais intelligente e culta; sabe muito bem lograr Matzú, pois esta é ingenua e menos ponderada do que ella.

No restante, possui fantasia, imaginação, ideas claras e é um pouquinho egoista.

EVY — Character reservado e um pouco dissimulador; portanto, pouco affectuoso, ou pelo menos, procurando esconder a propria sensibilidade e ternura... É muito orgulhosa, egoista e vaidosa. Tem bastante actividade, bom gosto, cultura e intelligencia regular, ideas claras, muita imaginação, benevolencia, cortezia, graça. Também é um pouco voluvel, preguiçosa e ciumenta.

TO TE — Intelligencia commun e pouca instrução, Força de vontade fraca e inconstante, actividade quasi nulla, desanimo e pouca confiança em si. É bom, affectuoso, sentimental, algo rude, porém generoso e terno, passional e também impressionavel e astuto.

ORGANDY — A sua pergunta responderei de outra vez; hoje não posso por falta de espaço.

A sua letra revela ardor, muita ambição, intelligencia regular, bastante cultura, muito gosto pelas commodidades, ordem e senso esthetico. É affectuoso mas um pouco desconfiado, pouco sentimental, portanto pratico; também é generoso, e, quando quer, sabe ser leal e condescendente.

CAMILLA — Socegue: hypocrita não é, mas um pouco dissimuladora sim. Procura por todos os meios esconder e dissimular a sua grande sensibilidade e ternura, quer quasi ostentar frieza, quando, pelo contrario, é boa, benevola e affavel. Não é activa, um pouco preguiçosa mesmo, talvez porque actualmente está bastante desanimada. É tímida, irresoluta, um pouco medrosa, não possui espirito de iniciativa, porém tem bom gosto e é muito ordenada.

Conselhos não lhe darei, porque não sou velho (eu lhe perdo a insinuação) e nem compassivo como imagina, e também porque, em materia de conselhos, quasi todos estão dispostos a aceitar-os, salvo em fazer, depois, todo o contrario do que lhes foi aconselhado; quando uma pessoa segue o conselho recebido, quasi sempre, obtidos os resultados, amaldiçoa quem lh'o deu. E eu, querida Camilla, não quero ser, um dia, amaldiçoado por Você.

VIOLETA — Natureza apprehensiva, indecisa e agitada. Actualmente deve estar doente, ou esteve, e quando escreve, treme-lhe a mão. Anda muito desanimada e triste, tem pouca confiança em si e actividade quasi nulla. É tímida, fraca, condescendente; nos momentos de bom humor é astuta e faceira. Também, como sua irmã, é um pouco dissimuladora e desconfiada, e no restante é terna e affectuosa, mas pouco capaz de devoção.

DO DE GRO — Natureza bizarra, original e um pouco enconstante. Possui espirito de imitação, muitas pretensões, graça e bom gosto. Tendencias artisticas, porém nunca chegará a ser grande coisa nas artes, pois falta-lhe método e sentimento e é mesmo duro de coração. Intelligencia intuitiva, muita energia, força de vontade inconstante, imaginação e actividade. Também é bastante orgulhoso, reservado, quasi máo, desconfiado e possui espirito critico e causticidade.



BRASIL

Companhia de Seguros Geraes

Capital { Subscripto 5.000:000\$000
Realizado 2.300:000\$000

Rua S. Bento, 46 - Sobrado

Telephones 2-4173 - 2-4174

SÃO PAULO

Correspondencia dos leitores

CORRESPONDENCIA DOS LEITORES DA

"A CIGARRA"

Este "coupon" dá direito á publicação de UMA correspondencia com 60 palavras.

O "coupon" acima dá direito á publicação de **60 palavras** nesta secção. A correspondencia que contiver mais de **60 palavras**, deverá vir acompanhada por mais de um "coupon", sendo sempre um "coupon" para 60 palavras.

A redacção entregará as cartas destinadas a seus leitores, mas sómente as que vierem pelo correio e acompanhadas por um "coupon" applicado no envelope.

CARTAS

Têm cartas nesta redacção: Athos, Azrael, Betsy, Chantal, Coração Triste, Estrella d'Alva, Garota Rebelde, I love You, Jaques, Lula, Lady Rose, Moysa, Príncipe Triste, poeta Noctívago, Rapaz sem Bigodes, Rainha dos Sonhos, Reverendo, Svali, Vargas, Virt.

As cartas que não forem retiradas dentro de 15 dias serão inutilizadas pela redacção.

ORPHEO — O meu coração, agora alegre e feliz, offerece a você a amizade sincera nelle existente. Saudades mil da — Nelita.

REVERENDO RESPONDE — Jujú' Lavinia — Quanto me sinto pequeno diante da grande admiração que me devota uma mulher! Obrigado, menina! Eu vou fazer todo o possível para merecer a admiração que tão immercidamente você me dedica. Disponha de mais um amiguinho sincero que se sente grandemente honrado com a sua amizade. Princeza das Czardas — Que precipitação, menina! I love you não teve, por certo, o desejo de roubar-lhe o noivinho... mas vo-

ce fez bem, fez muito bem em fazer vêr que "J. P." não é o "Reverendo", nem o podia ser, porque o Reverendo não possui a desgraçada felicidade que possui o seu lindo noivinho... E depois... tudo isso, menina, são cousas da vida... é a vida das cousas: Adeus, Meiranita — 25 annos?! Se eu fosse mulher brigaria com você! Isso é cousa que se não faz! Devagar, amiguinha, muito devagar... Assim você assusta essa minha adoravel companheira de brinquedos que é a Sally. S. M. a Rainha dos Sonhos — Pois, sim; com immenso prazer serei amiguinho de quem, como eu, veiu dos Sonhos e para os Sonhos vae. Disponha sempre. Rose-Maria — Sim, minha colleguinha; tens dentro do meu pobre coração de rapaz um lugarzinho somente teu — um cantinho para uma grande amizade. Gastão D'Anjou — Ora essa, meu amigo! Você, então, pensa que eu sou bigamo? Ha pouco tempo você registrou o meu noivado com a N. e agora o annuncia com a Sally?! Quanto ao primeiro noivado (como v. já deve saber) póde registrar o divórcio e quanto ao segundo registre a paternidade. Avante sempre com as suas "Sociaes" e aceite um abraço, pondo de lado aquelle "admirado". Sublime Estrella — Que sonho bom... que alma boa... que santas e sublimes aspirações! Eu tive, ao ouvir "o soluçar do seu coração", uma grande vontade de unir a minha alma á sua na sublime irmanação de sagrados ideas! Sonhe sempre assim que o céu se abrirá em luz ante a luz da sua alma santa de mulher. Plebeu — "Em busca do perfeito..." E nós o buscaremos juntos, não é, meu bom amigo? Deus nos ajudará. Felicidades!

Aos amigos e amiguinhas saudações do — Reverendo.

GILBERT DESPEDE-SE — Nesta hora historica, em que São Paulo inteiro luta pela liberdade do Brasil, chamando pelos seus dignos filhos para o sagrado cumprimento do dever, venho, pela presente, despedir-me de todos os colaboradores em geral e desta querida revista, porque, como filho de São

Paulo que sou, tambem sigo para o campo da luta gloriosa. Estou convencido que não seerei eu o primeiro dos colaboradores que attende ao impulso humano da defesa da ordem e do direito da Patria. Nestas columnas, onde tão brilhantemente varios jovens collaboram, será difficil suppôr que dentre elles já não existam alguns combatendo pela libertação de São Paulo e do nosso querido Brasil. Aos directores desta revista e colaboradores, um abraço do irmão que segue. A's collaboradoras um — até á volta — cheio de esperanças. VIVA O BRASIL UNIDO E FORTE! — Gilbert.

ISEU — Li a sua collaboração. Apesar de estar prompto para partir para a grande luta em defesa de S. Paulo e do Brasil, confesso que me interessei por você. Se depois da grande victoria eu voltar são e forte, mais digno de me considerar filho desta terra bemdita, então espero collaborar com tão amavel conterranea. Sou official da Reserva do Exército, isto é, agora pertenço á activa, porque ingressei no 2.º

vas dos meus soffrimentos... A tua voz é a voz das flores que ciciam á noite. As tuas lagrimas são o doce orvalhar de uma campina florida... O teu beijo tem a sublimidade do ethereo.

Na tua bocca impeccavel, nos teus labios divinos, eu sepultarei o meu coração.

Da tua imagem bondosa farei o meu altar, onde depositarei as minhas oblações singelas...

Do teu amor eu farei o meu ideal, a minha felicidade eterna. Sou a tua — Rainha sem Subditos.

ALEGRIA — E você não póde imaginar, o quanto eu estou alegre! Eu mesma não sei por que... Será porque em seus olhos amendoados brilhava mais, toda dilluida em luz, a sua grande alma sonhadora? Será porque o seu sorriso era mais silencioso e tentador? Ou porque você estava mais risinho e mais poeta? Eu mesma não sei por que... Mas... busquei o violão e cantei! Todas aquellas canções que você tanto

IDADE DE PERIGO PARA SUAS FILHAS

Desde que entram na puberdade, muitissimos jovens veem-se atacadas pelo perigo da anemia e da chlorose. E' preciso precaver-se, fortalecer o organismo, enriquecer o sangue. Na Emulsão de Scott ha abundancia de elementos fortificantes que revitalizam e robustecem. Dê-a desde hoje ás suas filhas para evitar-lhes perigos e preparar-lhes um futuro sadio.

Recuse toda imitação. Aceite somente a



Exija sempre esta marca

EMULSÃO DE SCOTT
RICA EM VITAMINAS

Regimento de Cavallaria Divisoria — 4.º esquadrão. Tenho 25 annos, sou moreno e alto. Um saudoso adeus do — Gilbert.

A TI... — Meu amor! Tu és a noite romantica dos meus sonhos cor de rosa...

Os teus olhos são as estrelas que scintillam no horizonte da minha vida.

E's o inspirador da bondade. O teu sorriso enigmatico é a poesia lunar, a clarear as três

gosta, e a ultima... você não adivinha? Foi aquella valsa sua, lenta e deliciosa, que sempre domina toda a minha alma com sonhos encantados!

Mas... você não póde imaginar o quanto eu estou alegre! E eu... nem mesmo sei porque... — Um coeur pour aimer.

MISS ALEGRIA — Felicidades e breve regresso deseja-lhe — Un coeur pour aimer.

Toda correspondencia deve ser dirigida á Caixa Postal, 2874



SOCIAES — Aniversários: Completou 10 primaveras a linda Myosotis, 14 a Noronha-Lista, 13 o Treze.

Casamentos: Estão suspensos, devido à Crise.

Noivados: Meiranita - Scorpião, Intrometida-Fôfô Bolorha, Betsi-Zigomar, Inverno-Moreninha, A filha do...-Dr. Sabenada.

Chegaram a este porto feliz: Isabel, Infanta Vidalita (que nome!), Regina Claudia, Rose Marie (quer casar commigo? Estou desempregado devido à crise...)

Retiraram-se: Miss Alegria (que pena!) Menina de Ouro (que aliás era de barro).

Peço a todos que leram minhas prosas, sem sal e sem petulância, assim como a todos que me honraram com suas amizades, mil perdões pela minha falta de inteligência; cada um dá o que tem... Este que se assignou, entre outros, Dablicusse, Conde de Mauhuiz, S. Silvestre, Luiz de Richelieu e — **Gastão D'Anjou**.

A'S GENTIS LEITORAS (Apresento-me) Sou boa de coração, bastante sentimental mas não tenho nada de bonita.

Nunca senti nada que se referia ao amor.

Desejo encontrar, entre todas as collaboradoras de "A Cigarra", amizade sincera para a minha pequenina alma — **Euterpe**.

A ALGUEM (22-7-932) FE' — ESPERANÇA — A Fé é o consolo, o baluarte da nossa existência, a fortaleza que nos resguarda e defende contra todos os embates que se nos antolham. Na peor emergência em que estivermos, sem riqueza, sem lar, sem amigos, pode-

remos nos salvar e achar a felicidade, si, vigorosa em nossos corações, ainda existir a Fé.

A Fé é uma das irmãs gemas da Esperança. Com esperança, virtudes, dadivas divinas, poderemos resistir aos mil tropeços que encontramos nesta peregrinação terrestre. A Esperança tanto viceja no coração radiante de ventura como no coração afflicto atormentado por acerba dôr.

Ainda que habite palacios, junto a seres privilegiados pela sorte, entre musicas e flores, só pôde a mulher ser feliz si no intimo, na calma do pensamento, existir como arco de alliança a mão sublime da Esperança.

Si a Fé é o lenitivo dos velhos alquebrados, abatidos ao peso dos annos e desillusões, a Esperança é para a mocidade estrella guiadora, pharol que guia e nos conduz ao porto da Felicidade.

Tenho Fé... Tenho Esperança. — **Severa**.

RECADOS — Piratas do Ar — E com que dolorosa impressão pensamos que o "succo" que envenena e destroe a nossa vida vem tão somente de um "nada"! Myosotis — Perdoe-me, menina, se lhe escrevo, mas você sabe que os nomes atraem e prendem... e, além disso, eu gostei do final do seu recado ao Pitigrilli... só porque, por uma intuição irmã da minha, você achou na

PÓ PELOTENSE - produz milagres na cura das assaduras e molestias da pelle.

(Lic. S. P. N.º 54 de 16-2-1918)

floração sublime de um rosal, "cardos", espinhos e aculeos! E como você é um "myosotis", eu tento apanhar-a... mesmo porque eu sinto em mim "cardos" do passado, espinhos do presente... e penso nos aculeos do futuro! Mas, felizmente, os aculeos saem inteirinhos, não é verdade? Adeus! Miss Alegria — Adeus! Você era minha amiguinha... e eu não sabia! V. será minha amiguinha eternamente... Adeus, minha Miss Alegria... adeus! — **Reverendo**.

PARA... — Berthy — Como vai? Gostou da minha notinha? Meiranita — Desejo ser sua amiguinha. Mereço tanto? Lucio e Escravo Liberto — Aprecio-os muito e, no entanto, não tiveram, para commigo, uma palavra amiga... Reverendo — Recebi cartinha. Não entendo latim. Favor traduzir. (Telegramma, não?) Muito triste a — **Sally**.

REVERENDO — É tão nostálgico, amigo... a sua tristeza contagiou-me. Por que será, diz você? No meu humilde parecer essa deliciosa mentira é fictícia, não acha? Tem medo das "crianças"?! Incluí-me também... Oh, não sou criança assim...

Prazer em ser infeliz?! Como tem soffrido... conte-me algo de sua vida... pôde? Quem rirá, meu triste Reverendo, de uma dôr como a sua? Si eu pudesse fazer alguma cousa por você... quem sabe? Quer dar-me suas iniciaes? O perfil, também. Perdoe-me pedir tanto, mas **necessito** conhecê-lo bem.

Saudades da — **Sally**.

BERTHY — Interessou-me, em parte, nas informações. Dos seus gostos, amiguinho, somente o cinema me attrahe e, demais, residio tão longe... Nunca collaborou com os pseudonymos Pouco-Prosas e M.? Poderá dizer-me onde conheceu C. M. e se o que lhe escreveu foi dictado por seu nobre coração ou foi uma inspiração nas horas vagas?... Dar-me-á suas iniciaes?

Desculpe-me a curiosidade. Muitos agradecimentos da — **Sally**.

PARA... — Estrella D'Alva — Procure carta na redacção; agradeço sua amizade e confesso-me sua admiradora. Piratas do Ar, Principe Triste, Silencioso, Moysa, Regina Claudia e demais collaboradores: Querem ser meus amiguinhos? — **Severa**.

D. ALVARADO — Meu bom amiguinho: Penosa tarefa a que tu me deste. O dizer-te diariamente o que meu coração sente e o que minh'alma pensa. No entanto, tarefa quasi que inutil essa, pois que tu, com teu espirito de homem que sente e comprehende os estados da alma humana, devias ter lido na ternura com que te contemplava, no carinho com que te estreitava, toda a minha alegria infantil e toda a minha felicidade suprema, ao ver que tu, meu bom amiguinho, te sentias também um pouco cheio daquella ventura que nos rodeava. Cada dia que vinha era uma alegria que me trazias e cada vez que partias era uma saudade infinda que torturava meu coração.

Eras para mim o mensageiro-pombo de venturas que vinha de azas espalgadas sobre o beiral envelhecido do meu castello de sonhos. E esse castello fantasma, que dorme na terra desalentadora dos sonhos, que se perderam, parecia que

ficava em festa e que suas janellas de alma sorriam quando tu chegavas e vinhas ao meu lado soletrar no evangelho de meu amor tristonho a grandiosidade deste meu amor por ti.

Pouco eu queria de ti: queria o teu sorriso leal e sincero; queria a tua alma, o teu espirito, queria a cadeia de teus braços cingindo o meu pescoço numa caricia entontecedora, e queria, finalmente, os teus labios juntos dos meus, num grande, num longo e num interminado beijo, muito embora esse beijo fosse a porta sublime de uma vida ou a extrema unção de um derradeiro amor.

Por hoje beija-te as mãos a tua — **Severa**.

S. MANOEL (Moças bonitas) — Helena F., um jasmim; Lelita S., amor perfeito; Marietta S., cravo da China; Zaza Lara, girasol; Aracy Pupo, copo de leite; L. Pupo, uma hortencia grega; Selma S., flor do brejo (não sei o nome); Nair D., flor que dá no Japão. As Badinsaiada, flores da Syria; Silveria A., flor que dá no poste; e, afinal, eu, flor irrisistível, e declaro já quem sou — **Fantasma do Ar**...

ROMEU — Querido. Quando terá a certeza de seres correspondido?! Pois, não a tens? Espera um pouco, meu bom Romeuzinho, tem confiança em mim, e só assim poderemos, num futuro não muito longe, ver realizados os nossos sonhos... Porque eu, meu gentil Romeu, confio em Deus e... em ti.

Quando te verci? Tua — **Julieta**.



DELICIOSA — Despertou-me a atenção o teu mimoso artigo, pois desde ha muito ando aborrecidissima... Não vivo tão só! Tenho irmãs, mas gostaria muitissimo de travar conhecimento com uma companheirinha sincera, amavel, boazinha... justamente como escreveste, para trocarmos idéas, segredinhos, etc...

Serei, porventura, digna da tua honrosissima amizade? Escreve-me algo. Adeuzinho. — **Simonete.**

ALFINETANDO — Soror Beatriz — Está com inveja das minhas conquistas? Madame Satan — Você com todo esse convencimento, não pôde angariar amizades. Ponha-o de lado, e aqui terá um amiguinho ao dispor. — **Alfinete.**

PARA — P. Q. Tita — Assisti á missa das 10 horas do dia 24, na igreja que frequentas, porém fui sem esperanças. Como conhecer-te sem nenhum pormenor? Moysa — Retira tua cartinha da redacção. Segue outra. — **Alfinete.**



MEIRANITA — Se v. pensasse bem, muito bem, acabaria collocando uma affirmativa naquella sua pergunta. Esta revista alegre e brejeira "que canta um canto bom no coração da gente" é bem um hospital, quando não um cemitério! Não sou pessimista! Leia bem tudo o que escrevem nestas paginas amigas e ponha em cada palavra uma alma e depois colloque o seu coração de moça bem juntinho dessas palavras então espiritualizadas. E ouça-as e sinta essas palavras! Desprenda-se de si mesma e viva um momento com ellas. Faça-as viver dentro de si mesma, espiritualize-se nellas. Viva, você mesma, cada um desses recados, desses escriptos, dessas palavras! E, depois, venha dizer, contar-me tudo quanto você viu e sentiu. E você me dirá que viu espectros de vidas desfeitas na tuberculose de um abandono e agonizando na hemoptise de um amor perdido... dirá que viu almas combatidas entregando-se na convalescença de um novo amor... que viu pessoas vivendo um ultimo pedaço de vida no bação de oxygenio de

uma ultima esperança... que viu o cancro de uma trahição corroendo um corpo esbelto... e que viu também almas gritando na orgia da felicidade, desfeitas na alegria de amar, sob o imperio mentiroso da cocaína... E quem sabe você veja também coveiros-moços e moços-coveiros enterrando e desenterrando cadaveres de sonhos, cadaveres de illusões... e também muitos loucos gargalhando na loucura de um grande amor...

Veja, escute, sinta bem esvoite e ponha uma affirmação nas paginas amigas e volte... naquella sua pergunta salpicada de ironia como gottas de sangue do desespero de um ideal perdido.

E eu não sou pessimista. Mas eu sei sentir! — **Reverendo.**

ATENÇÃO! ATENÇÃO! (Leilão na Ponte Grande) — Quanto me dão pelo gracioso andar do Alexandre? Pelo bigodinho do Abel? pela sanha de Josette com o A.? pelas petecadas certeiras do João Doutor? pela costelleta do Manoel Marques? pelo estylo de natação da Felicidade? pelo bom gosto do Fanecas? pela bengala do Alvaro? pela paixão do Cesar? pelas saudades do Fortuna? e quanto dão pelo atrevimento da leiloeira? — **Coração Desprezado.**

QUERIDO — Para você, que talvez nem pensa em mim é que eu escrevo. Para você, que é avarento e silencioso e não sabe que eu ainda penso em você. Você sabe, bem sei que também eu sou culpada, porisso não reclamo, e nem espero resposta. Estou contente porque escrevo para você, porque estou pensando em você, porque não quero nada de você, porque só quero sonhar com você. — **Alguem.**

ACCLIMAÇÃO — Passando pela Acclimação, notei o seguinte — Da rua Pires da Motta: o convencimento das moças do n. 108. A gordura horrivel do n. 104. As bellezas masculinas do n. 98. O desaparecimento total dos rapazes do n. 71. A pintura do rosto da moça do n. 112. A sympathia da moça do n. 61. A delicadeza da moça do n. 58. As antipathicas do n. 56. O sorriso da moça do n. 36.

Da rua Conselheiro Furtado: O elegante rapaz do n. 305. As "poses" da moça do n. 301. Os lindos cabellos da professoranda do n. 108. Os namoros das moças do n. 291. O noivado da moça do n. 198. A magreza do

A Todas as Senhoras sem distincção de idade Tomar ás Refeições o **ELIXIR DAS DAMAS**

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

*Que allia ao seu sabor agradável, propriedades
notaveis no combate a:*

**TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS,
COLICAS E HEMORRHAGIAS DURANTE A
MENSTRUACÃO, REGRAS EXCESSIVAS OU
INSUFFICIENTES, CORRIMENTOS, CATARROS
UTERINOS, FLORES BRANCAS, ETC.**

o ELIXIR DAS DAMAS

*é verdadeiro específico de todas
as molestias de senhoras.*

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES

MARTINS LIBERATO & COMP.

CAIXA POSTAL 2147

RIO DE JANEIRO

n. 277. Os rapazes do n. 279 e 176, que ainda não vestiram saias. A mudança do rapaz do n. 271-B. E o meu atrevimento. — **Rapaz Sincero.**

PRINCEZA AMOROSA — Procure correspondencia na redacção. — **Svali.**

INFORMAÇÃO — A's leitoras da "Cigarra" peço o obsequio de me informarem a quem pertence o coraçãozinho de um jovem empregado da Light, residente no bairro da Ponte Grande, á rua Paulino Guimarães n. impar.

Sei que a sua chapa é 1.406 e que o seu sobrenome é Fanecas.

Serei muito grata a quem me responder. — **Diamante Azul.**

SEM AMOR — Moço que não pôde casar, procura alma gêmea, para enriquecer a propria vida do amor que lhe falta; maximo segredo, seriedade na relação epistolar. Escrever por carta nesta redacção.

PROCURANDO NOIVA — Por intermedio da querida "A Cigarra", procuro uma noivinha nas condições que combine com as minhas. Gosto de literatura, cinema, baile e esportes; sou amigo da solidão. Exijo, por excellencia, a sinceridade.

Tenho 20 annos, estatura um metro e setenta e sete, cabellos castanhos claros e tez clara. A interessada poderá responder por intermedio destas columnas. — **Pompilio.**

BAILE (a 26-6-932) — Rosalina prendeu nas malhas da sympathia aquelle rapaz alto, de oculos, mas... ouvi-o dizer a uma "zinha": De hoje em diante, só cantarei com a letra M.". Corina conversou muito com aquelle official de bigodinho. Dóra, entre dois, que succo! Nenê fez as pazes com elle. Orasilía, olhando pela janela, esperaria alguém? Mariazinha brincava de Julieta com o Braguinha, mas... o verdadeiro Romeu, não seria aquelle rapaz alto e magro? Miss Amália preferiu dormir; as meninas de Sant'Anna só dansavam na primeira sala! Braguinha disse que a Nenê é parecida com certa mis... (illusão de optica!). Pe-reirinha, ao lado das senhorinhas, prefere livral-as de máu olhar, não é? Amaro seguia de avião rumo a Portugal; o vôo foi interceptado e elle foi de bonde até á Moóca, onde mora aquella moreninha! Jayme, até que emfim sabes dançar. Mirote e Joaquim eram a delicia da "fuzarca". O Bentes cochilava, e alguém exclamou: "Dorme que eu velo..." O estudantinho, pernostico a valer, e eu indiscreta e faladeira. — **Lingua de Sogra.**

SHAMPOO OURO LIQUIDO



Facil applicação por ser em solução pronta para o uso.

Limpa eficazmente os cabelos e evita a casca.

Adequado tanto para cabelos escuros como para loiros, sem alterar a cor natural.

Elimina a gordura dos cabelos sem ressecá-los, tornando-os sedosos e brilhantes.

Muito econômico no seu uso, servindo um vidro para 10-12 banhos.

EM 3 TYPOS: Para cabelo gorduroso, para cabelo secco e "a base de camomilla"
A venda em todas
AS BOAS CASAS

SR. JACQUES — Tenha a bondade de procurar carta na redacção. — **Mariauquáz.**

PENSANDO... — Noite enluarada e fria. De longe, chegam-me aos ouvidos os sons de um tango triste, que augmenta a solidão de minh'alma. Meu pensamento voa pelas paragens azues da chimera, procurando encontrar um lenitivo para a dor accumulada em meu coração.

Que silencio e que abandono, meu Deus!...

A tua photographia, que eu contemplo carinhosamente, parece que até quer falar. Teus olhos castanhos, que eu tanto amo, fitam com tristeza o meu semblante. Oh! Se estivesse aqui, agora, talvez me consolasses com palavras ternas... mas estás tão longe e de longe não poderás comprehender minha infelicidade...

As horas vão passando e minha angustia vae crescendo. Quando cessará meu soffrimento, Pae Omnipotente?!... — **Desiree.**

POUPE'E — Li a sua carta, que você mandou ao Reverendo e que, no entretanto, foi de todos... Obrigado pela sua "Carta aberta"... A carta que todos leram... que todos sentiram... que devia ser só minha e foi de todos... Obrigado pela sua carta... a carta que andou de mão em mão, sob a caricia de todos os olhos (que felicidade para você!). A sua carta... cujas palavras foram

repetidas por dezenas de labios entreabertos num sorriso (que magoa para mim!). Obrigado... muito obrigado, não só por mim, mas por todos que leram a sua carta... e se sentiram felizes dentro da felicidade que devia pertencer a um alguém que no entretanto chorava sobre as mesmas paginas sobre as quaes tantos outros riam! Obrigado, muito obrigado... Adeus! — **Reverendo.**

PARA REGINA CLAUDIA

— ...este sol... este céu... estas flores...

Uma lembrança, a viver, eternamente, na memoria da gente...

A lembrança de um dia em que a Vida foi boa para nós, ou antes, de um dia em que fomos demasiado bons para a Vida... e nos enchemos de amor por alguém que nos comprehendeu e nos amou...

Sim, só um Amor enorme e grandioso; um Amor que nos tenha feito vibrar e soffrer; martyrio de uma saudade, assim...

...de um só... de um céu... de umas flores... — **Hindú.**

PARA — X. X. P. — Si você é aquelle que eu conheci sob o nome de Elio, tenho a dizer-lhe que não quero voltar a ter essa amizade diferente que eu senti por você. Estou noiva e... adoro o meu noivinho. Si você quizer o seu livro que está commigo, mande-me dizer como devo enviá-lo. Meus cumprimentos; Dade. Treze — Relendo "Cigarras" atzazadas, deparei com o seu artigo a mim dirigido, que me havia passado despercebido. Apesar de atzazada, entregue-lhe, com todo o prazer, parte da minha amizade, que é sincera. Quer escrever-me? Bandeirante — Bondoso noivinho... não zangue commigo por ter novos amiguinhos, sim? Você bem sabe que toda a minha amizade — amor pertence a Você. — **Castellã.**

PARA FLOCOSINHO DE NEVE — Elle tinha pelas flores, um dos maiores amores da sua vida...

...um amor apaixonado, profundo, immenso, como todos os amores que o haviam empolgado...

E, no seu jardim, na manhã loira de um dia de luz, desabrochou a rosa mais rubra e mais linda de quantas os seus olhos sonhadores haviam já contemplado. E elle amou aquella flor com maior paixão do que amara todas as outras... Tomando-a nas

mãos, quiz sentir no seu rosto moreno a caricia macia d'aquellas petalas côr de sangue...

...e desejou embriagar-se na voluptua vermelha daquella perfume de flôr, tão feiticelro quanto um perfume de mulher... Depois... notou que o seu rosto sangrava... e verificou, na carne lacerada, o aggressivo effeito dos espinhos...

...dos espinhos que o haviam ferido quasi docemente... sem dôr... sem asperezas... E hoje, apesar de saber da inclemencia dos espinhos, o seu amor pelas flores é ainda o mesmo...

...apaixonado... immenso... profundo... — **Hindú**

DOÇURA — Amor! É tão bom dizer... Amor! Você também não gosta de pronunciar essa palavrinha tão doce? E eu, então, vivo sempre a dizel-a, muitas e muitas vezes, pensando, não sei por que muito em você!... E tão bom dizer... Amor!... — **Um coeur pour aimer.**

HINDÚ — Eu não tenho nada de linda! Nada mesmo...

Você é que deve ser bom... muito bom... — **Um coeur pour aimer.**

CHANTAL — Eu quiz levar tudo por brincadeira, mas, como você foi rebelde, não tenho outro remedio si não pôr tudo em pratos limpos. 1.º, Escrevo para Chantal, pois você mesmo confessou, em carta a mim dirigida,

da, que Chantal e Jumel são a mesma pessoa. 2.º, Provas? A melhor de todas está nessa mesma carta que tenho em meu poder, na qual você confessou o seu erro! Quer melhor? E depois, só uma pessoa é que possui copias dos trez artigos meus que você publicou, um dos quaes com o pseudonimo de C. 3.º, Eu ter inveja de você, copiar os meus artigos? É engraçado! Pode continuar a collaborar, mas arranje a sua, sabe? Eu não tenho tempo para perder com creanças mal educadas. — **1926.**

BEN HUR — Estimado amigo; pego desculpar-me por não escrever-te ha mais tempo, pois ha tres mezes que me encontro no Interior, em Lins, logar onde reina o silencio e as cigarras, que cantam ao escurecer. Aqui acho tudo tão interessante; tão simples é a vida, assim como também esta casinha, tão pequena e simples mas aprazível, no meio de umas arvores fructíferas... É, enfim, um verdadeiro repouso e bem-estar que a gente sente distante da capital. Logo que voltar, marcarei a entrevista, porém advirto-o que sou de pouca cultura, sendo estrangeiro — **Cow Boy.**

PARA — Meranita — Deslumbrado com o espirito perspicaz que lhe impera n'alma, humildemente intercedo para que me inclua no rôl de suas amizades. Serêi bem recebido? Izabel — No meu vasto coração magoado inda reservei


BOA SAUDE... VIDA LONGA...

— Obtêm-se usando o —

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico-chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA

PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM
MEDALHAS DE OURO

MILHARES		MILHARES
DE		DE
ATTESTADOS		PESSOAS
MEDICOS		CURADAS

LICENCIADO POR DIVERSOS DEPARTAMENTOS
DE SAUDE PUBLICA

PODEROSO: { Anti-Syphilitico
Anti-Rheumatico
Anti-Escrophuloso

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

um vacuo puro, para amparar a su amizade sincera; aceita-o? — **Zigomar.**

AZRAEL, O ANJO NEGRO
— Procure carta para "Azrael", na redacção. — **J.**

PARA VÓCE LER — Pensando!... Então fiquei com vontade de escrever-te algumas coisas da minha vida. E' hoje, acho que a vida mais feliz já se foi, como a neve que se derrete e se desfaz. É a vida continua e semelhante a uma árvore, sempre viva, que no verão produz as flores e as fructas e só descansa depois desse trabalho. A minha vida também ficou lá na primavera, no bosque da minha juventude, lá na floresta da minha terra, de onde ainda tenho saudades, de tudo e daquelles tempos saudosos que não voltam mais. Oh!... quantos poemas encerra a nossa vida alimentada por deliciosas recordações. E agora é só uma saudade, uma lembrança dos tempos esquecíveis. — **Cow Boy.**

A TI — A. P. S. P. — Não sei se me ouvirás da distancia em que me encontro, sob o fuzilar da metralha, no cumprimento de um dever do qual difficilmente se volta; é daqui, pois, que venho appellar para os teus nobres sentimentos, afim de que me traduzas o seu sob o qual ha tanto tempo te escondes. Tardará muito a resposta, bem o sei, e talvez não chegue a tempo de servir de balcama ao meu coração agonizante; não faz mal; mesmo assim terás cumprido o teu dever, pois se a formação do teu nome constar das iniciaes acima, as quaes desde um dia do mez de junho, do qual não me quero recordar, passaram a figurar mais estas C. A., desde aquelle dia o nosso amor findou-se e o meu coração deixou de viver, pois o destino implacavel cravou-lhe um dardo mortal. De quem jamais te poderá esquecer. — **Miramar.**

PARA... — Cromwel — Nada tenho a perdoar, caro amiguinho! Escreva-me, sim? Reverendo — Ao meu novo amiguinho, toda a minha amizade. Farolito — Contentíssima fiquei com a tua volta; dispõe sempre de uma amiguinha ás ordens. Plebeu — Nunca teve, mas agora tem! Não é verdade? Azrael, o anjo negro — Quero ser tua amiguinha, aceitaas? Opio e Morph — Queiram dispôr da amizade sincera da — I love you,



**PODEROSO ANTISEPTICO PARA
HYGIENE E TOILETTE INTIMA
DAS SENHORAS.**

DESINFECTA-PERFUMA-PRESERVA

EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

PARA — Sórór Beatriz — Nesta tarde deliciosa, cujo céu de um mescla "rouge-bleu" deixa a gente como que extasiado, numa prece silenciosa de devoção ao Bello, eu senti uma grande vontade de lhe escrever.

Como o mago bom do Oriente, devoto ao pequeno Rabi, eu me sinto também preso á boa irmã, depositando com carinho o pouco que tenho no escriptorio precioso do seu coração. Satania — A duvida é o mais ferrenho dos obstaculos quando se quer realizar um ideal.

Peor ainda é a incerteza de quem confiou a alguém um pedaço do coração, sentindo por isso uma surriada tremenda de reprehensões a atroarem nos ouvidos, como a agonia desesperada de quem sente a causa perdida.

E você duvidou de ser capaz de modificar o meu coração paradoxal...

Curtindo a minha grande dôr, eu fico, sozinho, pensando na Satania animosa, que irá libertar-me deste amplexo realista que opprime este meu peito de moço e sonhador... Cromwell — Sknow, dear colleague, since that you don't go at school it is a long time, but i don't know because you heve speak me that. Answered me, friend. Coração Triste — Parece-me que você, apesar de ser mulher, gostou daquelle conselho que lhe dei, e respondeu-me com uma notinha alegre.

Quer dizer, que surtiu effeito... Por isso, nas minhas futuras correspondencias haverá sempre um conselho util para você...

— A todos, um abraço do — **Petronius.**

CADUCANDO... — Morena Alegre — Candidato-me, e espero manter uma correspondencia com você de deixar o pessoal aqui, de "papo pro á". Isabel — As seis letrinhas que representam teu nome representam também os seis raios luminosos de minha estrella guadora; portanto... Não extranhe uma estrella de seis pontas; sou futurista. Norma-Lista — Desejo possuir o seu coração sincero, leal, porque hoje em dia essas boas qualidades são tão raras. Peço uma carta. Meu perfil: 1 metro e 79 cmts., 20 annos, 8 mezes, 6 horas, 33 minutos e quatro segundos; cabellos castanhos e "otras cosas mas". Alegria Saudosa — Aceitarei você até como "Tristeza Amargosa". Princesa do Lago Azul — Perdõe-me tamanho atrevimento, mas você não será o "Jovem Predilecto das Moças"? I love You — Você não quer me dar a mesma regalia que concedeu aos collegas Piratas do Ar? O prazer será todo meu! Moreninha — Veja o meu perfil acima, para Norma-Lista; não uso bigodinho; se você gostar é só "dizê". Iseu — Tenho plena

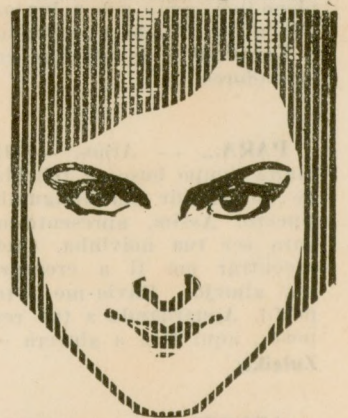
certeza de preencher os requisitos que você pede, portanto... Betsy — Sou o unico possuidor, no mundo, do que você procura e se quiser, poderemos repartil-a, porque alguma cousa me diz que combinamos; creio que é amor; não acha? Rose-Maria — Gosto immenso dessa opereta cujo nome você usa como seu e creio que poderemos ser bons amiguinhos porque a minha sinceridade é tão grande quanto a altura. Sou rapaz moderno, possuo todos os predicados de um moço do seculo XXX. Apenas desejava conhecê-la; é possível? Mande uma carta por intermedio de redacção. Garota Rebelde — Você perdeu a fala? parece... Castellã — Eu escrevi a você, e até o momento... — **Caduco.**

PROCURA — Desejando ter uma noivinha, que não seja muito pretenciosa e não menos caprichosa, emfim uma pequena que não tenha a eterna vontade de ocupar o lugar celeste de uma estrella cinematographica...

Naturalmente deveria adiantar-lhe o meu "typo ideal", mas é cousa que não faço porque não escolho entre a loura ou a morena a minha companheira nos transe da vida terrena, e sim a alma affavel de uma bonita menina agradavelmente brasileira.

Quanto aos meus caracteristicos pessoases são: louro, cabellos ondulados, olhos azues, um metro e setena cms. de altura, magro, 23 annos. — **Bijojo.**

Olhos Limpidos.



Senhora os seus olhos estão sem brilho
Cavalheiro os seus olhos estão velados
Olhos que nunca tiveram lavagem antiseptica** Ha uma formula para lavar os olhos antisepticamente, isentando-os de poeira, fadiga, tensão, tornando-os claros e atrahentes. O LAVOLHO— collyrio antiseptico. Experimente o esta noite para dar novo brilho aos seus olhos.

A CIGARRA

As economias de Madelon

A crise nos ha alcançado a todos! Foram-se os dias em que era possível satisfazer todo capricho sem fazer o menor sacrificio! Porém a Madelon isto não impressiona: seu rosto está mais formoso que nunca. Ella está fazendo economias; já não gasta um só nickel nos custosissimos cremes e pinturas. Ella voltou ao seu primeiro amor: a suave, branca **Cera Mercolized**. Esta purissima substancia é a unica que tem verdadeiro poder embelezador, pois elimina toda a cuticula morta exterior da pelle e com ella todos os defeitos cutaneos. E, além disso, economica, pois uma pequena quantidade desta cera é sufficiente para muito tempo. Para conservar a belleza deve ser usada a **Cera Pura Mercolized**, a qual se adquire em toda casa que vende artigos de toilette. **A Cera Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000.**

Faces rosadas

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin nem outras pinturas, senão exclusivamente **Carminol** em pó, que se pôde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O **Carminol** não tem effeito nocivo algum sobre a cutis, dá a face um tom rosado tal que ninguém pôde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de **Carminol**. Tanto em pleno sol, como sob a luz artificial, o rosado que produz o **Carminol** é de effeitos encantadores.

PARA... — Athos — Ha muito tempo busco a felicidade de possuir um amiguinho sincero. Assim, apresento-me para ser tua noivinha. Creio encontrar em tí a creatura que almejo. Envia-me o teu perfil. Aguardando a tua resposta, aqui fica a sincera — **Zuleika.**

APRECIANDO... — Reverendo — Seu agir não é o de quem tenha perlustrado o caminho clerical. Sua maior irreverencia é o adoptar tal pseudônimo em dasaccordo com seus escriptos. Procure carta. Serena — Ora! Você se impressionou com a "litteratura" do Don Alvarado?... Norma-Lista — Procure um "grillo"... Hín-

dó — Tua bocca "se" pou-sou? Ahn... Europeau Gentleman — Espero seu regresso. Disponha. — **Amilcar.**

INFORMAÇÃO — Darei um doce a quem me informar se já está occupado o coração da garôta residente á rua Genebra n. par (esteve no baile de carnaval da A. A. S. Paulo, phantasiada de campônio da Hollanda) e onde poderá ser encontrada aos domingos.

Se soubesse como sympathizei com ella, e... ainda sympathizo...

A quem me informar ficarei mui grato. — **Eridam.**

BRÁ... — Leda Sylvia — Ieu está bustanti barrecidu bárquê ocê não usgrevão bácoalmeinti brá ieu. Ieu não gustô du gartu-abertu... Bein-ttur — Seu fala brá ocê, fais tambein um "frenti-uniga" gontra u Esgurpião. Não dein medu. iele é bichu zó brá u nomi.

Fais otra veis "Gúdrilla Negro" brá gumbatê u Esgurpião.

Do amiguiniu, — **Salim Simão.**

SATANIA — Li o seu artigo e fiquei deveras interessado. Embora haja nelle algo de satânico, não deixou de surtir em mim não sei que de encanto. Gosta então de illusões, de piedosas mentiras? E o que tem sido até agora os meus rabiscos, senão meras illusões e mentiras piedosas?

A sua alma jovem talvez inda não ficou empregnada com este aroma duvidoso que o amor nos prodigaliza. Sendo assim, é feliz, creia-me, e tudo deve sorrir ao seu redor.

Quizera viver sempre sonhando nesta sua visão etherea, mentir, não piedosamente, mas descaradamente. Porém, este obstaculo, cruel, contornado de abrolhos, que é a Realidade, nos desarma completamente, nos arrastando vertiginosamente para o abysmo invulnervel que é o soffrimento.

Quedo-me aqui. O espaço é demasiado pequeno para dizer-lhe o tudo que minh'alma sente. Mas, se a linda Satania quizer escrever-me mais a miude, poderá endereçar-me, de vez em quando, uma cartinha ao cuidado da redacção e terei, então, o ensejo de dizer-lhe mais detalhadamente que com o amor não se mente tão facilmente, mesmo piedosamente. — **Zigomar.**



UM OPTIMO MEDICAMENTO NOS CASOS DE IRREGULARIDADES MENSTRUAS, COLICAS UTERINAS, AMENORRHEA E NERVOSISMO DOS PERIODOS DA MULHER. E

OVARIO-SEDANS

2 COLHERINHAS DAS DE CHÁ AO DIA
Laboratorio "Lister" - São Paulo

RUA 11 DE AGOSTO, 31-A

KHALUA — Ieu lèo sêo urtiguiniu, jura brá Deos, gúmo ieu não gustô, barquê ocê turca i ieu sirio, gambrendi? Ocê zabe gui sirio i tureo é ugúal xineis jabanêis? Mas sêo báfir é um gálôgo, (u maliér banita). Mêo babá múra Bairuti. Manda mais argun asbrigaçáo, gambreindi? Bóde margá u eingontru, brá ieu ganhecê ocê, gambreindi?

Du amiguiniu, — **Salim Simão.**

COLLEGIO SANTA IGNEZ — Attentos! Vamos dar inicio a um formidavel leilão.

Quanto me dão: pelo orgulho da Nair V; fingimento da Guilomar R.; perninhas da Ary F.; inverdades da M. Colaço.; Convencimento da Branca.; bondade da Yonne.; quarteto maldito: Hilda, Geny, Thilde, Amelia.; Criancices da Moura.; conquistas da Lucinda.; Mut e Jef; Aparecida M. e Angelica J.; beatice da Negrisolo.; vocação da Semirames.; ondas da Duprat.; molleza da Ruth.; acompanhamentos da Angelica A.; vaidade da Silvia.; noivado da Antonina.; correção da Olga Car.

E quanto me dão pela minha — **Audacia.**

RESPIGANDO — Leonama — Assim, és, la vida. Isarakov — Ha engano, queira desculpar-me. Garota Rebelde — Disponha. Plebeu — Idem, bom amigo. Treze — Leia e fique quieto. Porque os calçados vencem. Cromwell. — Good friend. I the, consider

very. And not, aur of, type by. Escorpião and Vargas and Anatole and Amilcar. Thank You. Poupée — Creature admirable I thee love very ligacy, thine address. Grateful. — **Ben-Hur.**

SÓROR BEATRIZ — Ieu jura brá babai du céo gómo ieu ié sirio di vurdadi. Sêo baciodonimu fais ieu lembrar nu mêo batria. Ieu vai gontá brá ocê: um veis eim Dumaseu ieu vio um balaciu bânito, ieu bensava gui murava lá u gabitalista, e então ieu gui nuquelle tembu era muscate (um bácia gui veindi tricaline, macelina, gularinio, etc.) ieu báteo nu bortão, mas zá-

ASSADURAS
PÓ PELOTENSE
CURA LOGO
(Lic. S. P. N.º 54 de 16-2-1918)

be gui era lá? Era um gunveintu, i então ieu vio um frêra gui era um báeza, i ié bár esse mativu gui guandu ieu béga u Cigarra i vê sua baciodonimu ieu logo bensa nu mêo batria...

I agora gui ocê uferéce u sêo umizade, ieu bustante ulegre ugrudéce, e se ocê barcizá argun goiza bóde usgrevêr um gártinia brá ieu gui ieu rásbondi, agumbanhandu um biugrefia do mêo baçôa.

Du amiguiniu, — **Salim Simão.**

Senhoras
 Senhorinhas
 Cavalheiros

Saibam que a
JUVENTUDE ALEXANDRE

Trata e embelleza os cabellos

REJUVENESCE OS CABELLOS BRANCOS

30 annos de successo - Contra a CASPA e CALVICIE



A TOSSE
 QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM
 é sempre instantaneamente alliviada
 pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
 Produto incomparavel

CONTRA
 os Defluxos, Dôres de Garganta,
 Laryngites recentes ou antigas,
 Bronchites agudas ou chronicas,
 Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado !!!
 Peça, exijam em todas as Pharmacias

as verdadeiras Pastilhas VALDA
 vendidas sómente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
 Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HIGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1917 SOB O NOME DO 22 - FORM : MENTHOL 0.000 EUCALYPT 0.000 P. PAST.

Agentes da "Cigarra" na
 Europa:
E. BOURDET & CIA.
 Rue Tronchet, 9
 PARIS

Dr. Bengué, 16 Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

SENHORES ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES
USEM UNICAMENTE



MATERIAES PARA CONSTRUÇÕES
ESTRADAS DE FERRO, FABRICAS E
OFFICINAS, FERRAGENS EM GERAL.

COMPRANDO - O
AOS DISTRIBUIDORES
L. SERVA & C.^{IA}

ENGENHEIROS E IMPORTADORES

Rua Florencio de Abreu, 1 e 1 Sob. -- S. PAULO